



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS  
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL**

**AMANDA MARIA DE ARAUJO NOGUEIRA**

**ENRIQUECIMENTO CURRICULAR: Sistemas de  
Ensino e Atendimento aos Alunos com Altas Habilidades  
ou Superdotação**

SÃO CARLOS -SP

2024

AMANDA MARIA DE ARAUJO NOGUEIRA

**ENRIQUECIMENTO CURRICULAR: Sistemas de  
Ensino e Atendimento aos Alunos com Altas Habilidades  
ou Superdotação**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos para obtenção do título de mestra em Educação Especial.

Orientadora: Rosemeire de Araújo Rangni.

São Carlos-SP

2024

Nogueira, Amanda Maria de Araujo

Enriquecimento curricular: sistemas de ensino e atendimento aos alunos com altas habilidades ou superdotação / Amanda Maria de Araujo Nogueira -- 2024.  
90f.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de São Carlos, campus São Carlos, São Carlos  
Orientador (a): Rosemeire de Araújo Rangni  
Banca Examinadora: Eliana Marques Zanata, Fabiana Oliveira Koga  
Bibliografia

1. Educação especial. 2. Altas habilidades. 3. Superdotação. I. Nogueira, Amanda Maria de Araujo. II. Título.

Ficha catalográfica desenvolvida pela Secretaria Geral de Informática  
(SIn)

DADOS FORNECIDOS PELO AUTOR

Bibliotecário responsável: Arildo Martins - CRB/8 7180



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS**

Centro de Educação e Ciências Humanas  
Programa de Pós-Graduação em Educação Especial

---

**Folha de Aprovação**

---

Defesa de Dissertação de Mestrado da candidata Amanda Maria de Araujo Nogueira, realizada em 28/03/2024.

**Comissão Julgadora:**

Profa. Dra. Rosemeire de Araujo Rangni (UFSCar)

Profa. Dra. Eliana Marques Zanata (UNESP)

Profa. Dra. Fabiana Oliveira Koga (FAEF)

O Relatório de Defesa assinado pelos membros da Comissão Julgadora encontra-se arquivado junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação Especial.

## RESUMO

### **Enriquecimento Curricular: Sistemas de Ensino e Atendimento aos Alunos com Altas Habilidades ou Superdotação**

Alunos com altas habilidades ou superdotação (AHSD) são aqueles que apresentam capacidade acima da média em comparação com seus pares nas áreas acadêmica, criativa, psicomotora, artes ou liderança; destacada criatividade e grande envolvimento com a tarefa. A atenção voltada para o atendimento dessa parcela de alunos matriculados em escolas de ensino regular permite a constatação de que são poucas as iniciativas que visam a orientação, suporte pedagógico ou enriquecimento, conforme lhes asseguram a legislação brasileira. Uma das formas de atendimento para alunos com AHSD é o enriquecimento, o qual se apresenta como desafio porque envolve conhecer os alunos, suas preferências e particularidades para elaborar uma proposta de ensino-aprendizagem que, de fato, se adapte a eles. Nessa perspectiva, a pesquisa desenvolvida teve como objetivo geral estudar e analisar sobre o enriquecimento curricular desenvolvido e ofertado por três Diretorias de Ensino do interior do estado de São Paulo aos alunos com AHSD. O estudo contou com uma abordagem de natureza qualitativa, descritiva, com estudo de caso. Participaram da pesquisa três Diretorias de Ensino do interior do estado de São Paulo (Jaú, São Carlos e São José do Rio Preto) e 42 profissionais da Educação, sendo 03 dirigentes regionais de ensino, 02 supervisores, 01 diretor de núcleo administrativo, 10 gestores e 26 professores. Os resultados obtidos foram: i) poucos alunos são identificados nas escolas de competência das Diretorias pesquisadas, se comparados aos índices apontados na literatura; ii) apesar de assegurados os direitos ao atendimento especializado, os alunos registrados com AHSD nessas Diretorias não recebem ações pedagógicas voltadas as suas competências e nem materiais e recursos; iii) há escassez de capacitação sobre AHSD entre os participantes, pois são variadas as respostas da origem de conhecimento da temática; e iv) os participantes desconhecem a respeito do enriquecimento, mas houve professores que afirmaram realizar o atendimento especializado a esses alunos; v) a revisão da literatura tanto nacional quanto internacional apresentou similaridade de contexto, ou seja, os alunos com AHSD são pouco reconhecidos e atendidos em seus ambientes escolares; vi) os alunos, em específico no estado de São Paulo, precisam receber seus direitos educacionais e legais. Espera-se que esta pesquisa lance um olhar mais atencioso por parte de gestores e educadores.

**Palavras-Chave:** Educação Especial; Altas Habilidades; Superdotação; Enriquecimento; Atendimento Educacional Especializado.

## ABSTRACT

### **Curriculum Enrichment: Teaching Systems and Service for Gifted Students**

Gifted students are the ones who demonstrate ability about average compared to their peers in academic, creative, psychomotor, arts or leadership areas; outstanding creativity and great involvement with tasks. The attention focused on these students enrolled in regular education schools allows to see that there are a few initiatives on guide, pedagogical support or enrichment guaranteed by Brazilian legislation. One of the forms of attention is the enrichment, which presents as a challenge because it involves to know the students, their preferences and particularities in order to develop a teaching-learning proposal, in fact, to adapt to them. From this perspective, the research had the general objective of studying and analyzing the curricular enrichment offered by three Education Departments in the inland of the state of São Paulo, Brazil, for gifted students. The study was qualitative, descriptive, and a case study. Three Education Departments (Jaú, São Carlos, São José do Rio Preto) and 42 education professionals participated in the research, including 03 teaching principals, 02 supervisors, 01 administrative director, 10 managers and 26 teachers. The results were: i) few students are identified in the schools, compared to the rates indicated in the literature; ii) despite the rigths to specialized attention, students registered as gifted in those departments do not receive pedagogical actions for their skills or support materials and resources; iii) there is a lack of training on giftedness among participants, because the answers of the source of knowledge about the theme from them were varied; and iv) participants unknow the enrichment, but there were teachers who stated to provide specialized support to the students; v) the review of both national and international literature showed similarities that the gifted students are little recognized and supported in their school enviroments; and vi) students, specifically in the state of São Paulo, need to receive their educational and legal rights. I hope this research will provide the attentive view of the part of managers and educators.

**Keywords:** Special Education; High Skills; Giftedness; Enrichment; Specialized Educational Service.

## RESUMEN

### **Enriquecimiento Curricular: Sistemas de Enseñanza y Atención a Alumnos con Altas Capacidades**

Los estudiantes con altas capacidades son aquellos que demuestran una capacidad superior al promedio en comparación con sus compañeros en áreas académicas, creativas, psicomotrices, artísticas o de liderazgo; destacada creatividad y gran implicación con la tarea. La atención en atender a esta porción de estudiantes matriculados en escuelas de educación regular permite ver que existen pocas iniciativas centradas en la orientación, apoyo pedagógico o enriquecimiento, como lo garantiza la legislación brasileña. Una de las formas de atención a los estudiantes con altas capacidades es el enriquecimiento, el cual se presenta como un desafío porque implica conocer a los estudiantes, sus preferencias y particularidades para desarrollar una propuesta de enseñanza-aprendizaje que, de hecho, se adapte a ellos. Desde esta perspectiva, la investigación desarrollada tuvo como objetivo general estudiar y analizar el enriquecimiento curricular desarrollado y ofrecido por tres Departamentos de Educación del interior del estado de São Paulo, Brasil, a estudiantes con altas capacidades. El estudio tuvo un enfoque cualitativo, descriptivo, con estudio de caso. Participaron de la investigación tres Departamentos de Educación del interior del estado de São Paulo (Jaú, São Carlos y São José do Rio Preto) y 42 profesionales de la Educación, entre ellos 03 directores regionales de enseñanza, 02 supervisores, 01 director central administrativo, 10 gerentes y 26 profesores. Los resultados obtenidos fueron: i) se identifican pocos estudiantes en las escuelas de la jurisdicción encuestada, en comparación con los índices indicados en la literatura; ii) a pesar de garantizarse los derechos al apoyo especializado, los estudiantes registrados con altas capacidades en los Departamentos de Educación no reciben apoyos pedagógicos dirigidos a sus habilidades o materiales y recursos; iii) existe una falta de capacitación sobre las altas capacidades entre los participantes, ya que las respuestas a cerca del conocimiento sobre el tema son variadas; y iv) los participantes desconocían el enriquecimiento, pero hubo docentes que afirmaron brindar apoyo especializado a los estudiantes; v) la revisión de la literatura, tanto nacional como internacional, mostró similitud, es decir, los estudiantes con altas capacidades son poco reconocidos y atendidos en sus ambientes escolares; y vi) los estudiantes, específicamente en el estado de São Paulo, necesitan recibir sus derechos educativos y legales. Se espera que esta investigación proporcione una mirada más atenta por parte de directivos y educadores.

**Palabras-clave:** Educación Especial; Altas Capacidades; Superdotación; Enriquecimiento; Serviço Educativo Especializado.

## **AGRADECIMENTOS**

Tenho aqui, a realização de um sonho, que se cumpriu pelos inúmeros momentos de suporte, compreensão e paciência que me foram oferecidos ao longo dessa trajetória. Assim, dedico a todos(as) àqueles(as) que de alguma forma me acolheram, um singelo mais importante pedaço desse sonho.

À minha família, agradeço a paciência e torcida infinita. Tudo por vocês.

À professora Rosemeire, agradeço toda a orientação que me foi oferecida, muito além da acadêmica.

Aos amigos e amigas que contribuíram com tempo, conhecimento e parcerias, meu muito obrigada.

Ao Grupo de Pesquisa para o Desenvolvimento do Potencial Humano (GRUPOH - UFSCar), agradeço as valiosas sugestões e contribuições.

Aos profissionais participantes, agradeço o tempo dedicado.

Não adianta dizer:

“Estamos fazendo o melhor que podemos”.

Temos que conseguir o que quer que seja necessário.

Winston Churchill

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Quadro 1</b> - Resultado do Portal Periódico Capes (superdotação e enriquecimento).....	23
<b>Quadro 2</b> - Resultado Google Acadêmico (superdotação e enriquecimento). ....	26
<b>Quadro 3</b> - Resultado do Portal Periódicos Capes (“ <i>giftedness and enrichment</i> ”). ....	31
<b>Quadro 4</b> - Resultado do Portal Periódicos Capes (“ <i>high abilities and enrichment</i> ”). ....	34
<b>Quadro 5</b> - Resultado do Google Acadêmico (“ <i>giftedness and enrichment</i> ”). ....	38
<b>Quadro 6</b> - Resultado do Google Acadêmico (“ <i>high abilities and enrichment</i> ”). ....	42
<b>Quadro 8</b> - Diretoria de Ensino - Jaú .....	49
<b>Quadro 9</b> - Programa de Ensino Integral (PEI 01).....	52
<b>Quadro 10</b> - Programa de Ensino Integral (PEI 02).....	55
<b>Quadro 11</b> - Escola de Ensino Fundamental I (EFI 01). ....	58
<b>Quadro 12</b> - Programa Ensino Integral (PEI 03).....	60

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> - Resultado de busca por palavras-chave de acordo com portais pesquisados. ....	21
<b>Tabela 2</b> - Participantes por Diretoria.....	46

## LISTA DE SIGLAS

AHSD – Altas Habilidades ou Superdotação

AEE – Atendimento Educacional Especializado

CEPAC – Centro Educativo para Altas Capacidades

COVID- 19 - *Coronavirus Disease* 2019

EE – Educação Especial

EUA – Estados Unidos da América

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais

MOOC - *Massive Open Online Courses*

NAAH/S - Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação

PBL – *Project Based Learning*

PEM – Programa de Enriquecimento Matemático

PISA - *Programme for International Student Assessment*

PBL - Aprendizagem Baseada em Projetos

SEM - *Schoolwide Enrichment Model*

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TDAH – Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade

TICs – Tecnologias da Informação e Comunicação

STEM - *Science, Technology, Engineering and Mathematics*

SEDUC – Secretaria da Educação do Estado de São Paulo

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	13
1 INTRODUÇÃO.....	15
2 ENRIQUECIMENTO: EXPRESSÃO DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS .....	21
3 MÉTODO .....	44
3.1 Local da pesquisa.....	44
3.2 Participantes .....	44
3.3 Procedimentos éticos .....	46
3.4 Coleta de dados.....	46
3.5 Análise dos dados .....	47
4 RESULTADOS .....	49
4.1 Diretoria de Ensino - Jaú .....	49
4.2 Diretoria de Ensino - São Carlos .....	52
4.2.1 PEI – 01 .....	52
4.2.2 PEI – 02.....	55
4.2.3 EFI – 01 .....	58
4.3 Diretoria de Ensino - São José do Rio Preto .....	60
5 DISCUSSÃO.....	63
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	66
REFERÊNCIAS .....	69
APÊNDICES .....	78
APÊNDICE A – Carta de Anuência.....	78
APÊNDICE B – Carta de Autorização.....	80
APÊNDICE C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido .....	81
APÊNDICE D – Protocolo de Registro – Diretoria de Ensino .....	83
APÊNDICE E – Questionário – Equipe Gestora .....	84
APÊNDICE F – Questionário – Equipe Docente .....	86
APÊNDICE G – Questionário – Sistemas de Ensino.....	88

## APRESENTAÇÃO

Prosseguir os estudos e cursar o mestrado sempre estiveram em meus planos, mas não sabia se seria forte e competente o suficiente para alcançar este sonho. Por mais que fosse um dos meus objetivos de vida, este estudo não surgiu como algo genuinamente meu, ele teve início quando precisei entender quem era o meu filho.

A docência muitas vezes não nos oportuniza ampliar nossos horizontes. Talvez pela aspereza do sistema, acabamos passando por uma poda rasa que nos leva a desejar apenas o padrão médio dos alunos e turmas homogeneamente ajustadas. Enquanto docente, também não escapei à “poda”. Assim como meus pares, havia tido pequenos contatos reais com alunos da Educação Especial, não fazia ideia de suas necessidades ou demandas pedagógicas.

Seria normal, um questionamento surgir de tal afirmação. As graduações não lhe prepararam para a diversidade? A resposta mais completa e sincera é não. Nenhuma das duas, mesmo tendo cursado duas em universidades públicas importantes no cenário nacional. Cursei as graduações em História pela Universidade Estadual Paulista (UNESP) e em Pedagogia pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Não busco culpados, busco mudanças.

O interesse pelas AHSD surgiu como uma pequena curiosidade, quando busquei textos de colegas que cursavam Psicologia para começar a tatear esse mundo. Em 2020, cerca de 18 anos depois, em meio a pandemia da COVID – 19, me vi obrigada a buscar ajuda especializada para auxiliar meu filho mais velho nas dificuldades de interação, que estava enfrentando, mesmo com as aulas *online*.

A suspeita partiu de uma avaliação fonoaudiológica. Com todo cuidado, a profissional me apresentou suas desconfiças, embasando-as em características que eu também enxergava, mas não tinha conhecimento suficiente para apontar. Consultado um neuropsicólogo, avaliações e testes psicométricos realizados, o diagnóstico foi declarado, junto de um “muito prazer, esse é seu filho”. A inquietude em me perdoar por não ter visto quem ele era me levou a uma busca incansável por compreender o universo das Altas Habilidades ou Superdotação.

Foi nesse processo de mãe, que meus horizontes finalmente se libertaram e puderam crescer, me presenteando ainda, com uma sede que não passava e me trazia uma série de dúvidas sobre o que estaria sendo feito para e por todos esses indivíduos invisíveis nas escolas do país.

Não me permiti parar. Não queria parar. Me desafiei a acreditar que tinha capacidade, competência e responsabilidade suficientes para participar do processo seletivo junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação Especial (PPGEES).

Os estudos iniciais que auxiliaram no desenvolvimento do projeto me apresentaram algumas das lutas das famílias, dos pesquisadores e de alguns profissionais da educação para que as AHSD deixassem a categoria alegórica que aparece muitas vezes na mídia, e até mesmo no ambiente escolar, e passasse a figurar pela área central das políticas públicas. Nessa dinâmica entre a mãe e a aspirante a pesquisadora, me propus a entender o que as equipes escolares sabem sobre as demandas dos alunos altamente habilidosos. Essas equipes recebem qualquer tipo de orientação para que possam se preparar para ensinar aqueles que já possuem saberes avançados em algumas áreas? Os sistemas de ensino, que oferecem suporte pedagógico (material e formativo) reconhecem, na prática, a existência desses alunos? Ou será que o próprio sistema educacional viveria na utopia da homogeneização do ensino?

Por estar na Rede Estadual de Ensino de São Paulo, conhecia pequenos recortes da realidade, mas, para que pudesse de fato verificá-los de modo ampliado, possibilitando o diagnóstico da situação e, quem sabe favorecer a mudança na perspectiva acerca das AHSD, era necessário investigar a fundo os múltiplos cenários.

Por meio da busca pelo conhecimento e para produzi-lo em forma de pesquisa científica, o mestrado me propiciou a reflexão da minha trajetória como estudante, profissional e mãe. Este é o meu ponto de partida e, espero me encaminhe para mais realizações.

## 1 INTRODUÇÃO

O século XXI, caracterizado pela imensa ampliação aos meios de acesso e divulgação de informações, favoreceu, talvez, o aumento do debate sobre a Educação Especial. A própria comunidade, fortalecida pelo apoio de seus familiares, especialistas e educadores têm se unido e exigido maior atenção dos agentes públicos, sobretudo no que diz respeito ao atendimento de suas demandas.

Legislações que norteiam e instituem determinações acerca de tais demandas têm sido elaboradas e revistas nas últimas décadas, promulgadas no início desse século, por meio da Resolução nº 2 de 11 de setembro de 2001, a qual instituiu as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica e, estabeleceu em suas disposições gerais:

Parágrafo único. O atendimento escolar desses alunos terá início na educação infantil, nas creches e pré-escolas, assegurando-lhes os serviços de educação especial sempre que se evidencie, mediante avaliação e interação com a família e a comunidade, a necessidade de atendimento educacional especializado (Brasil, 2001, p. 1).

Assim como as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (Brasil, 2001), a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008) e o Decreto 7.611/2011 (Brasil, 2011) trouxeram em seu texto uma série de preocupações e determinações que visavam à atenção completa e substancial ao estudante público da Educação Especial, sendo apontados o cumprimento aos direitos constitucionais, como a oferta de um ensino de excelência (amplo e completo), qualificação profissional para a oferta de qualquer tipo de atendimento e, a inserção e permanência nas unidades e sistemas de ensino regular.

No entanto, o que se tem acompanhado, seja por meio de análise da produção acadêmica, como mencionam Mendonça, Mencia e Capellini (2015) ou por relatos de familiares desses alunos, nem tudo é tão fácil assim. O estabelecimento prático dessas determinações governamentais tem esbarrado em uma série de dificuldades que acompanham o atendimento ao público da Educação Especial há algum tempo.

As dificuldades apontadas se estendem a todos os perfis de educandos contemplados na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008), sejam eles alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e AHSD. Entre as dificuldades mais expressivas poderiam ser mencionadas inadequações arquitetônicas; as defasagens na formação e capacitação

docente; além dos comportamentos e atitudes que limitam a constituição de uma sociedade mais justa na atenção a todos os seus cidadãos (Brasil, 2006).

Quando se pensa em uma Educação para o século XXI é preciso revisitar o passado e entender, a partir dele, aquilo que já foi proposto, instituído e o que de fato deu resultado, para que, partindo dessa perspectiva, se possam dar os próximos passos. Tal processo não é diferente quanto à atenção às necessidades dos alunos com AHSD.

Considera-se o indivíduo com AHSD aquele que apresenta capacidade acima da média em comparação com seus pares nas áreas acadêmica, criativa, psicomotora, artes ou liderança; destacada criatividade e grande envolvimento com a tarefa (Brasil, 2008; Renzulli, 1977). Apesar de referenciados em outros estudos com indivíduos com Altas Capacidades (Guenther, 2011), Dotados e Talentosos (Gagné, 2005), neste estudo serão adotadas as denominações presentes na legislação nacional, proposta e popularizada pelas publicações de Joseph Renzulli.

Mesmo que os alunos com AHSD sempre estivessem pelas salas de aula das escolas de ensino regular do país, eles têm sido mantidos à margem das políticas públicas legais por oferecerem um desafio que, na maioria das vezes, nem a escola e nem o professor estão preparados, seja pelo desconhecimento da legislação específica de atendimento a esse público ou pelos mitos que envolvem sua caracterização, pois têm recebido muito aquém do que necessitam (Lima; Moreira, 2007).

A questão da adequação curricular tem sido um dos maiores desafios por se tratar de uma necessidade específica, que envolve conhecer os alunos, suas preferências e particularidades, para elaborar uma proposta de ensino-aprendizagem que, de fato, se adapte a eles (Brasil, 2006). Assim, ainda que a legislação brasileira ofereça as bases para o direcionamento dos processos de Atendimento Educacional Especializado (AEE), na maioria das vezes a implantação e a efetivação desses atendimentos permanecem mínimos e voltados, em grande parte, para as deficiências.

A Educação Especial (EE) constitui-se em uma modalidade de educação que prima pela atenção ao processo de inclusão desde 1996, sendo pensado e definido legalmente por uma série de determinações que se propuseram a esmiuçar os pormenores que envolveriam sua efetivação como a delimitação dos alunos atendidos por essas iniciativas, a necessidade de uma formação específica para atuação dos profissionais e, até mesmo, os fundos legalmente garantidos para manutenção e custeios dessas instituições (Cabral *et al.*, 2020).

O AEE caracteriza-se como um serviço da EE que visa a complementação ou a suplementação dos processos educativos dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e AHSD, que podem acontecer nas Salas de Recurso Multifuncionais (SRM) ou em salas de ensino regular, devendo estar em concordância com as habilidades e competências definidas pelo currículo oficial (Brasil, 2008). Nesse serviço, aspectos individuais dos educandos atendidos seriam levados em consideração para que um plano de atendimento fosse pensado e aplicado com vistas a desenvolver suas habilidades ou minimizar possíveis dificuldades.

Para atuar nesses programas, os profissionais docentes, de acordo com a legislação brasileira, devem possuir formações específicas na área da Educação Especial, que assegurem as adequações necessárias, sendo elas de cunho pedagógico, organizacional ou de orientação aos docentes de sala regular e familiares (Pertile; Rosseto, 2015), garantindo a inclusão dos alunos atendidos no sistema regular de ensino.

Nesse contexto, quando se pensa no atendimento educacional dos alunos com AHSD são três as ações mais conhecidas: 1) os agrupamentos, 2) a aceleração e, 3) o enriquecimento (Mendonça, 2020).

As propostas de agrupamentos visam a organização desses alunos com outros que tenham interesses comuns e que possam, por meio da ação coletiva mediada, desenvolver reflexões e atividades específicas em contexto de sala de aula regular ou de recursos (Renzulli, 2014).

A aceleração, apesar de possibilitar a adequação do estudante a uma etapa equivalente às suas capacidades acadêmicas, poderia levar a progressão em um ou dois anos subsequentes ou apenas em algumas disciplinas. Essa forma de atendimento tem levantado discussões acaloradas entre especialistas, famílias e escolas, sobretudo porque é pensada para indivíduos com alto rendimento acadêmico e alguma forma de desajuste em relação ao currículo oferecido para o ano escolar correspondente a sua idade (Guenther, 2009). Sobre a aceleração Fleith (2007) enfatiza a preocupação com os aspectos emocionais e relacionais do estudante com AHSD, destacando o papel da família e da escola na percepção desses obstáculos ao processo de aprendizagem dessas crianças e adolescentes. Em contrapartida, Colangelo, Assouline e Gross (2004) e Guenther (2009) chamam a atenção para os benefícios reais promovidos pela aceleração quando o próprio estudante demonstra a necessidade e, concorda com o processo. Destacam ainda que, mesmo que haja, momentaneamente, dificuldades relacionais com a nova turma o estudante tende a resolvê-las e melhorar ainda mais seus rendimentos.

Outro aspecto positivo referente a aceleração é a multiplicidade de opções de atendimento às necessidades de cada estudante, respeitando suas características específicas e as dinâmicas escolares que melhor se adaptariam à situação. De acordo com Guenther (2009) existem 18 possibilidades de aceleração disponíveis desde a admissão antecipada aos níveis escolares; saltar ou combinar séries diferentes; compactar currículo; frequentar cursos para obtenção de créditos; matrículas simultâneas; cursos por correspondência, entre outras.

O enriquecimento é caracterizado como o conjunto de estratégias voltadas para a suplementação do aprendizado dos alunos com AHSD, o qual pode ocorrer na sala regular de ensino, na sala de recurso multifuncionais ou ainda implementada para toda a escola, objetivando a diversificação das estratégias e processos de aprendizagem a partir de interesses específicos, sendo atualmente a principal iniciativa defendida para o ensino desses alunos (Chagas; Maia-Pinto; Pereira, 2007; Sally; Petters, 2020).

Sabatella e Cupertino (2007) apresentam três possibilidades de implantação da proposta de enriquecimento, sendo elas: enriquecimento dos conteúdos curriculares (podendo ocorrer a adaptação e ampliação de alguns conteúdos escolares); enriquecimento do contexto de aprendizagem (no qual a escola promove, além das adequações curriculares, espaços, momentos e vivências que potencializem o desenvolvimento cognitivo e o envolvimento do aluno no processo de ensino-aprendizagem) e enriquecimento extracurricular (atividades que envolvam desde o desenvolvimento e fortalecimento das habilidades emocionais e relacionais do aluno, até aulas de dança, música, redação, escrita científica, pintura, entre outras).

A atenção voltada para o atendimento dessa parcela de alunos matriculados em escolas de ensino regular permite a constatação de que são poucas as iniciativas que visam a orientação, suporte pedagógico ou enriquecimento, levando a uma impressão enganosa de que, na verdade, não existe informação disponível sobre a condição (Mendonça *et al.*, 2022).

Além disso, a educação nacional carrega o peso do discurso da má formação docente, responsável por contaminar os professores com um conceito extremamente baixo de autoeficácia que, agregado às sobrecargas da prática de sala de aula, limitam a crença do profissional sobre sua capacidade de atuação junto aos desafios que os alunos com AHSD possam representar (Martins; Chacon, 2019).

De acordo com o Censo Escolar 2023 (Brasil, 2024) o Brasil conta com um total de 47.304.632 alunos matriculados na Educação Básica, destes 1.771.430 são público da

Educação Especial e, 37.638 foram identificados com AHSD. As matrículas desses alunos constantemente verificados por estudos como os de Arantes-Brero (2019), Bergamin (2018), Carneiro e Fleith (2017), Rangni, Rossi e Koga (2021) e Oliveira (2024) têm mostrado uma imensa discrepância das estatísticas defendidas pelo Relatório Marland (1971), que aponta entre 3% e 5% da população total como sendo de superdotados, dos 20% propostos por Renzulli (2005), ou ainda, dos 10% propostos por Gagné (2005) para todas as áreas de capacidades.

Ainda que a ineficácia dos processos de identificação se mantenha quando se trata do apontamento desses alunos, a oferta de ensino para atender as inúmeras demandas deve estar disponível à população já identificada. Assim, diante da necessidade do atendimento especializado a todos os alunos contemplados pela Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008) a pergunta que esse estudo propõe é, os sistemas de ensino utilizados no estado de São Paulo têm ofertado estratégias que favoreçam o enriquecimento curricular aos alunos com AHSD? As escolas que utilizam esses sistemas conhecem as estratégias disponíveis para a implementação do atendimento desses alunos? Essas estratégias têm se mostrado efetivas ou não?

Esse estudo teve por objetivo geral estudar e analisar o enriquecimento curricular desenvolvido e ofertado por três Diretorias de Ensino do interior do estado de São Paulo aos alunos com AHSD e como objetivos específicos:

- Averiguar o conhecimento dos profissionais da educação que trabalham com alunos identificados sobre as AHSD e o enriquecimento;
- Verificar a ocorrência de AEE aos alunos com AHSD nas instituições de ensino pesquisadas;
- Identificar quais sistemas de ensino adotados pelas escolas participantes oferecem materiais e/ou orientações que favoreçam o enriquecimento aos alunos com AHSD;
- Verificar, a partir da existência, em que medida ocorre a utilização dos recursos oferecidos a esses alunos pelos sistemas de ensino pesquisados e;
- Reconhecer as iniciativas docentes para o desenvolvimento de propostas de enriquecimento.

Esta dissertação é constituída de seções tais quais: “Apresentação”, que proporciona um pequeno resumo sobre a pesquisadora em seu encontro pessoal com as AHSD e o despertar para o tema enquanto profissional; “Introdução” oferece uma breve

caracterização do fenômeno das AHSD e suas determinações legais e ajustes pedagógicos ao atendimento desses alunos; “Enriquecimento: expressão das produções científicas” rastreou as publicações em bancos de dados nacionais e internacionais, oportunizando a vista de um cenário mais amplo sobre a prática do enriquecimento; “Método” delineou as estratégias para coleta e análise dos achados da pesquisa; os “Resultados” com as informações coletadas, separadas e apresentadas por Diretorias de Ensino, escolas e profissionais da Educação; “Discussão” à luz da literatura e, por fim, “Considerações Finais”.

## 2 ENRIQUECIMENTO: EXPRESSÃO DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS

O enriquecimento para os alunos com AHSD é alvo de interesse em uma série de estudos disponíveis no Portal de Periódicos da Capes, na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (Arantes-Brero, 2019; Bergamin, 2018; Mendonça, 2020) e em sites que trazem obras da produção mundial, como o Google Acadêmico.

Assim, coletou-se estudos, por meio do acesso às páginas do Portal Periódicos Capes e Google Acadêmico, com as seguintes palavras-chave e suas combinações nas línguas portuguesa e inglesa: “superdotação e enriquecimento,” “dotação e talento e enriquecimento”, “altas habilidades e enriquecimento,” “*giftedness and enrichment*” e “*High abilities and enrichment*”.

Como critérios de inclusão para as publicações foram definidos os seguintes: artigos publicados entre os anos de 2018 e 2023; estarem voltados a qualquer uma das etapas da Educação Básica (Educação Infantil ao Ensino Médio); trazerem em seus resumos referências à realização de programas ou propostas de enriquecimento, localizados em quaisquer um dos cinco continentes; terem o texto completo disponível para leitura e revisado por pares e ordenado por data. Entre as buscas internacionais, que retornaram em grande volume de achados, foram definidas como alvo de análise as três primeiras páginas de resultados. No caso do continente americano, foram consideradas publicações dos Estados Unidos, do Canadá e de países da América Latina, excetuando-se as publicações brasileiras que terão uma seleção própria, ainda seguindo os mesmos critérios listados anteriormente. Desse modo, excluíram-se as produções que não tenham sido publicadas dentro do recorte temporário definido; retrataram o Ensino Superior; não estavam voltadas ao enriquecimento oferecido aos alunos com AHSD; não dispunham do texto completo para leitura ou não seguiram o ordenamento por data. A Tabela 1 apresenta os achados.

**Tabela 1** - Resultado de busca por palavras-chave de acordo com portais pesquisados.

Portal Periódicos Capes		Google Acadêmico	
Palavra-chave	Resultado	Palavra-chave	Resultado
superdotação e enriquecimento	19	superdotação e enriquecimento	15
altas habilidades e enriquecimento	12	altas habilidades e enriquecimento	15
dotação e talento e enriquecimento	01	dotação e talento e enriquecimento	00
<i>giftedness and enrichment</i>	42	<i>giftedness and enrichment</i>	60
<i>High abilities and enrichment</i>	20	<i>High abilities and enrichment</i>	60
<b>Total</b>	<b>94</b>		<b>150</b>

Fonte: Elaborado pela autora.

Com relação a proposta de pesquisa envolvendo AHSD e enriquecimento no cenário acadêmico brasileiro, empreendeu-se buscas por produções científicas no Portal Periódicos Capes, utilizando as palavras-chave “superdotação e enriquecimento”, que retornou um total de dezenove (19) publicações; “altas habilidades e enriquecimento”, apontando doze (12) artigos e “dotação e talento e enriquecimento”, os quais trouxeram apenas uma (01) publicação. As dezenove (19) publicações encontradas, a partir da combinação “superdotação e enriquecimento”, tiveram seus formatos verificados e seus resumos lidos, conforme demonstra o Quadro 1.

**Quadro 1 - Resultado do Portal Periódico Capes (superdotação e enriquecimento).**

Ano	Autor	Título	Objetivo	Resultados
2019	FERREIRA, T. C. R.; CAPELLINI, V. L. M. F.	Desenvolvendo a criatividade em alunos com e sem Altas Habilidades/Superdotação através de suplementação em língua inglesa.	Desenvolver a língua inglesa e a criatividade nos alunos participantes com e sem indicadores de Altas Habilidades ou Superdotação.	O programa de língua inglesa potencializou a criatividade nos grupos com e sem Altas Habilidades ou Superdotação em aspectos distintos. Os maiores resultados foram verificados no grupo sem AHSD, reforçando a proposta de Renzulli (2014) sobre a necessidade de se proporcionar o enriquecimento para toda a escola.
2019	FRAGA, M. A. B.; GOMES, V.	Altas habilidades/superdotação na perspectiva da inclusão escolar: experiências fenomenológicas a partir da implementação de diretrizes municipais.	Apresentar as contribuições da fenomenologia para a formação docente atuante junto aos alunos com Altas Habilidades ou Superdotação.	A partir da realização de treinamento docente, processo de identificação e encaminhamento, foi desenvolvido programa de enriquecimento. Reforçou a necessidade do professor do AEE perceber o aluno com Altas Habilidades ou Superdotação em sua multidimensionalidade, de modo a favorecer sua inclusão e aprendizado.
2020	ESPANHOL, F. C. S.	Propostas de Atividades em grupo para alunos com altas habilidades/superdotação.	Analisar e desenvolver as inteligências múltiplas e habilidades sócio emocionais em grupo, a partir da elaboração conjunta e aplicação das atividades de enriquecimento para os alunos.	Oportunizou interação positiva entre os participantes do grupo; verificou bom envolvimento dos participantes; dispensou o emprego de recursos para viabilização do enriquecimento; exigiu conhecimento docente sobre as inteligências múltiplas, bem como boas habilidades pessoais e intrapessoais.
2021	FERREIRA, W. C.; MOREIRA, G. E.	Astronomia e matemática: oficinas como atividades de enriquecimento curricular para alunos com altas habilidades/superdotação.	Propôs a realização de enriquecimento por meio de 3 oficinas de astronomia, voltadas para estudos matemáticos, oferecidas a alunos com idades entre 12 e 17 anos, identificados ou com indicadores com Altas Habilidades ou Superdotação em uma sala de recurso em escola pública do Distrito Federal.	Como resultados apresentou aspectos positivos, potencializando aprendizados, fortalecendo a confiança e autoestima dos participantes em seus conhecimentos. Como limitações ao modelo de intervenção apresentada, foram apontados a escassez de materiais tecnológicos e a falta de formação continuada dos profissionais que nela atuam.
2021	BRAZ, P. P; RANGNI, R. de A.	Enriquecimento para um aluno com altas habilidades/superdotação na educação infantil.	Elaborar e aplicar Plano de Ensino Individualizado para aluno com Altas Habilidades ou Superdotação da Educação Infantil.	A aplicação se mostrou eficaz para o segmento educacional e, destacou como aspectos negativos, a ausência de espaço apropriado para desenvolvimento das atividades.

(continua)

Ano	Autor	Título	Objetivo	Resultados
2022	BERGAMIN, A. C. <i>et al.</i>	Avaliação de Estudante com Altas Habilidades/Superdotação Pré e Pós-Oferta de Enriquecimento Curricular.	Apresentar processo de identificação para Altas Habilidades e confirmação de indicadores pré e pós oferta de enriquecimento intra e extracurricular.	Confirmação dos indicadores de Altas Habilidades ou Superdotação; aumento positivo nas características de envolvimento com a tarefa; criatividade; interesse nos estudos da área de ciências e psicomotor. Destacou a necessidade de articulação de uma equipe multidisciplinar com docente da sala regular para o processo de identificação.
2022	KOGA, F. O.; RANGNI, R. de A.	Modelo de Enriquecimento e identificação do talento em alunos do ensino fundamental I: relato de experiência de duas educadoras.	Relatar a aplicação do Modelo de Enriquecimento e a identificação de talentos entre uma turma do Ensino Fundamental I, a partir da elaboração de um livro e de uma apresentação teatral.	Houve identificação inicial de 12 alunos considerados talentosos. Constatou-se a possibilidade de aplicação do Modelo de Enriquecimento, mesmo frente a demanda de trabalho com material apostilado. Destacou a necessidade de articulação entre o trabalho da gestão e equipe docente, bem como a formação da equipe para efetividade no desenvolvimento de ações que atendam alunos talentosos e toda a turma.
2022	MENDONÇA, L. D.; CAPELLINI, V. L. M. F.; RODRIGUES, O. M. P. R.	Atividades de enriquecimento vivenciadas por alunos com altas habilidades/superdotação.	Descrever as atividades de enriquecimento oferecidas a alunos com Altas Habilidades ou Superdotação a partir da ótica dos próprios, dos pais e de professores.	Constatou-se o pequeno volume de atividades de enriquecimento oferecido aos alunos identificados com Altas Habilidades ou Superdotação; as atividades oferecidas não priorizavam os interesses dos alunos, sendo definidas a partir dos programas e instituições que as aplicavam.
2022	NOGUEIRA, C. M. S. <i>et al.</i>	Proposta de enriquecimento do currículo do estudante com superdotação em matemática.	Analisar o impacto das demonstrações geométricas como forma de enriquecer o currículo de matemática para alunos com Altas Habilidades/Superdotação.	Verificou-se o desenvolvimento das habilidades matemáticas, bem como o do uso da linguagem escrita nas atividades propostas. Houve aumento do envolvimento nas tarefas propostas e potencial criador dos alunos envolvidos. Destacou-se a importância de se estender a proposta para toda a escola.

**Fonte:** Elaborado pela autora.

Durante a revisão das obras produzidas no cenário nacional foi possível identificar entre os aspectos positivos, o aumento do envolvimento dos alunos atendidos pelos programas de enriquecimento com as atividades propostas (Bergamin *et al.*, 2022; Espanhol, 2020; Koga; Rangni, 2022), seu próprio processo de ensino-aprendizagem e sua criatividade (Ferreira; Capellini, 2019). Em relação aos aspectos negativos apontados, destaca-se: a baixa produtividade envolvendo a temática do enriquecimento para o atendimento às demandas educacionais dos alunos com AHSD; a pontualidade das iniciativas propostas, geralmente, por meio de intervenções de pesquisadores da área ou de projetos de extensão de alguma Instituição de Ensino Superior.

Entre os achados referentes ao primeiro conjunto de buscas em base de dados nacional, destaca-se a baixa incidência de propostas que foram desenvolvidas a partir das áreas de interesse dos alunos (Mendonça *et al.*, 2022) e a necessidade de um maior preparo aos docentes sobre a temática das AHSD (Fraga; Gomes, 2019; Ferreira; Moreira, 2021; Koga; Rangni, 2022). No entanto, foram descartadas dez (10) publicações que não atenderam os critérios anteriormente estabelecidos.

A segunda combinação de palavras-chave utilizadas para busca no Portal Periódicos Capes foi “altas habilidades e enriquecimento”, que retornou o total de 12 publicações repetidas, já apresentadas no Quadro 1.

O último conjunto de palavras-chave empregado para busca junto ao Portal Periódicos Capes foi a combinação “dotação e talento e enriquecimento” com apenas um artigo, que não foi considerado por não atender aos critérios de inclusão.

A preocupação com a efetiva aplicação das dinâmicas referentes à Educação Especial tem promovido um significativo aumento nos estudos da área. Ainda assim, existe uma enorme discrepância quando se verifica a multiplicidade de estudos e produções acadêmicas voltadas para as áreas da deficiência em contraponto com as das AHSD (Chacon; Martins, 2014; Rangni; Costa, 2014). A busca pelas publicações brasileiras teve continuidade com o banco de dados Google Acadêmico, sendo pesquisados os mesmos conjuntos de palavras-chave “superdotação e enriquecimento”, com um total de quinze (15) publicações; “altas habilidades e enriquecimento” que retornou quinze (15) artigos e “dotação e talento e enriquecimento” não apresentou resultados diante dos critérios definidos. O Quadro 2 apresenta os artigos considerados para as palavras-chave “superdotação e enriquecimento”.

**Quadro 2** - Resultado Google Acadêmico (superdotação e enriquecimento).

Ano	Autor	Título	Objetivo	Resultados
2022	DRULIS, P. B. L.; COSTA, J. V.	O atendimento educacional especializado para altas habilidades/superdotação no NAAH/S-MS.	Conhecer e analisar as consequências da oferta de enriquecimento a alunos com AHSD no NAAH/S – MS.	Verificou-se a efetiva importância do serviço oferecido pelo NAAH/S – MS não apenas para a oferta do enriquecimento aos alunos com AHSD, mas também o acolhimento e reforço positivo diante das dificuldades emocionais e sociais apontadas por eles. Também foi destacado a contribuição na identificação das carreiras profissionais a serem seguidas após a participação no programa.
2022	KOGA, F. O.; RANGNI, R. de A.	Modelo de Enriquecimento e identificação do talento em alunos do ensino fundamental I: relato de experiência de duas educadoras.	Relatar a aplicação do Modelo de Enriquecimento e a identificação de talentos entre uma turma do Ensino Fundamental I, a partir da elaboração de um livro e de uma apresentação teatral.	Houve identificação inicial de 12 alunos considerados talentosos. Constatou-se, a possibilidade de aplicação do Modelo de Enriquecimento, mesmo frente à demanda de trabalho com material apostilado. Destacou a necessidade de articulação entre o trabalho da gestão e equipe docente, bem como a formação da equipe para efetividade no desenvolvimento de ações que atendam alunos talentosos e toda a turma.
2022	MOTA, S. P.	Superdotação: uma experiência da rede pública municipal de ensino de São Luís, MA.	Relatar o processo de identificação e AEE para alunos com indicadores de AHSD, na rede pública municipal de ensino da cidade de São Luís, MA.	Descreveu a estruturação do setor de identificação e AEE a alunos com AHSD em São Luís (MA). O processo de enriquecimento se deu a partir de uma perspectiva individualizada, contando ainda, com grupos de interesses e desenvolvendo atividades de Tipo IV (produto destinado a comunidade). A ação também realizou formação docente e elaborou protocolo próprio de identificação pelo docente, a partir de pesquisa realizada na cidade.
2022	SILVA, I. F. R.; NOGUEIRA, S. R. A.; CARDOSO, F. S.; SIGNORELLI, M. R. M.	Trabalhando química teórica computacional com alunos superdotados através de oficina interativa.	Descrever e analisar a criação e implementação de uma oficina de química, com uso de tecnologia, para o desenvolvimento de atividades de suplementação a alunos apontados com AHSD em um curso de verão de uma universidade federal.	A suplementação, estruturada em formato de desafios, envolveu situações reais, investigativas e tecnológicas para o cumprimento de sete desafios propostos pelos responsáveis pela oficina. Contribuiu para a formação dos docentes envolvidos com a realização do curso de verão; possibilitou a constatação das características comuns aos alunos com AHSD propostas pela teoria de Renzulli e, oportunizou a utilização de material de baixo custo no desenvolvimento das atividades propostas.

(continua)

Ano	Autor	Título	Objetivo	Resultados
2023	RECH, A. J. D.; NEGRINI, T.; SANTOS, J. O.	Enriquecimento curricular como prática pedagógica para alunos com altas habilidades.	Apresentar a importância da implementação de práticas pedagógicas inclusivas, com foco no enriquecimento como estratégia para a suplementação aos alunos com AHSD.	Houve estabelecimento de uma boa parceria entre a universidade com projeto de extensão e a professora do AEE; a organização da proposta de enriquecimento a partir de grupos de interesses identificados entre os alunos atendidos. Também foi constatado algumas dificuldades na relação da escola e professores regulares no trabalho e atenção aos alunos AHSD; bem como a diferença na compreensão da flexibilidade curricular entre a educação infantil e os demais segmentos da educação básica.

**Fonte:** Elaborado pela autora.

A plataforma Google Acadêmico resultou em 15 artigos, sendo que cinco integraram o Quadro 2, trazendo estudos sobre enriquecimento, elaborado e aplicado em diferentes partes do país a alunos com AHSD. Isso compreendeu a multiplicidade de características e interesses, os quais compõem a condição.

As informações obtidas com o primeiro conjunto de palavras-chave oportunizaram a verificação de um padrão nas ações de enriquecimento oferecidas aos alunos com AHSD em diferentes localidades, estando essas caracterizadas pela presença de iniciativa desenvolvida por Institutos de Ensino Superior ou Núcleos de Atendimento Especializados (Drulis; Costa, 2022; Mota, 2022; Rech; Negrini; Santos, 2023; Silva *et al.*, 2022). Também foi possível verificar a importância dessas ações conjuntas entre escola-universidade ou escola-núcleos de atendimento nas dinâmicas de formação e capacitação docente; suporte e esclarecimento aos familiares, além de apoio socioemocional aos alunos atendidos. Nesse portal de buscas, a publicação de Koga e Rangni (2022), apareceu novamente, sendo então, contabilizada entre os achados.

Outra constatação resultante dos achados é o predomínio do modelo de identificação e atendimento proposto por Renzulli, o qual direciona toda a legislação brasileira voltada a tal público.

Tais iniciativas, despertam questionamentos sobre o papel dos sistemas de ensino nessa dinâmica. Sendo a legislação brasileira completa e clara quanto aos direitos desse e demais grupos que compõem o público da Educação Especial, o que estaria atrapalhando seu envolvimento direto e efetivo com as iniciativas de enriquecimento?

Com o segundo conjunto de palavras-chave pesquisado “altas habilidades e enriquecimento”, foram encontrados os mesmos artigos da busca anterior. O último conjunto de palavras-chave definido, “dotação e talento e enriquecimento”, não retornou nenhuma publicação ao se aplicarem os critérios estabelecidos. A ausência de achados pode estar relacionada ao impedimento da análise dos artigos a partir de uma ordem cronológica definida como critério de busca. Os resultados foram obtidos apenas se o critério fosse excetuado, o que não seria produtivo para o trabalho com um recorte temporal específico sobre os avanços da educação oferecida aos alunos com AHSD.

Apesar de não serem consideradas para o desenvolvimento deste referencial teórico, foi possível verificar as contribuições das teorias de Gagné (2008) e Guenther (2011) nas elaborações dos estudos disponíveis e que adotam a terminologia “dotação e talento” como forma de nomear as AHSD no cenário brasileiro.

Tal panorama apontou, conforme esperado, um número pouco expressivo de iniciativas voltadas ao enriquecimento da aprendizagem dos alunos com AHSD, situação que muitas vezes está atrelada a pouca formação e preparo das equipes escolares (gestão, coordenação e corpo docente) para a facilitação de tal processo (Rech; Negrini; Santos, 2023), ainda que esteja previsto e assegurado em legislação (Brasil, 1996, 2008, 2011). No entanto, cabe aqui destacar que, ao se deparar com uma condição permeada por mitos e falsas impressões quando discutida pelo senso comum é de se esperar que não existam ações, de fato efetivas, que consigam assegurar demandas mínimas a uma população muitas vezes considerada invisível ou competente o suficiente. Isso, para não necessitar de qualquer nível de intervenção governamental, institucional ou, até mesmo, interpessoal (Lima; Moreira, 2007).

As publicações encontradas e analisadas para a composição dessa revisão corroboram com a afirmativa de que as iniciativas existentes são fruto de estudos conduzidos por pesquisadores no desenvolvimento de dissertações e teses (Braz; Rangni, 2021; Mota, 2022) ou, por meio de projetos conduzidos por instituições de Ensino Superior voltados para as áreas da Educação e Psicologia (Rech; Negrini; Santos, 2023; Silva *et al.*, 2022).

A busca referente às publicações internacionais teve a finalidade de estabelecer uma análise comparativa entre os tipos e volume de atendimento oferecidos aos alunos identificados com AHSD em cada um dos continentes. Dessa forma, as mesmas bases de dados, Portal Periódicos Capes e Google Acadêmico foram usadas como plataformas para acesso a parte dessas publicações.

Diante da já consagrada carreira de publicações que alguns países possuem em termos de iniciativa e ações governamentais em relação ao suporte aos alunos com AHSD, este estudo buscou sair dessa vasta zona de produção acadêmica, voltando-se para iniciativas não tão presentes entre as grandes referências internacionais. Desse modo, publicações de países da Ásia, do Oriente Médio, da Oceania, do Norte europeu e da América Latina terão suas publicações visitadas.

Nos portais pesquisados, o critério de inclusão contou ainda com a seleção de artigos escritos em língua inglesa. Tal definição se deu pela predominância de publicações no idioma, o que não acarretou perdas por áreas geográficas a serem incluídas nesse estudo.

O primeiro conjunto de palavras-chave buscado “*giftedness and enrichment*” retornou um total de 42 publicações. As publicações tiveram seu título verificado, com o

objetivo de averiguar a repetição de algum artigo já presente na seleção anterior em sites nacionais. Desse modo, foi mantida a proposta de conhecer um novo cenário das AHSD ao redor do globo.

O Quadro 3 traz a síntese dos artigos selecionados para a composição desse panorama.

**Quadro 3** - Resultado do Portal Periódicos Capes (“*giftedness and enrichment*”).

Ano	Autor	Título	Objetivo	Resultados
2018	AL-ZOUBI, S. M.	<i>Effects of Enrichment Programs on the Academic Achievement of Gifted and Talented Students.</i>	Verificar os efeitos do programa de enriquecimento para alunos superdotados e talentosos em centro de educação, como Al-Kourah Pioneer Center, Jordania.	O programa de enriquecimento ocorre em centros de educação, onde alunos com AHSD recebem suplementação do currículo regular. Foram aplicados questionários abordando diversas disciplinas curriculares em um grupo de 120 alunos, destes 30 indicados com AHSD entre os anos de 2013-2014. O resultado pós-teste apontou uma elevação no conhecimento dos alunos com AHSD, não havendo estatísticas relevantes quanto a questão de gênero.
2018	GOLLE, J.; ZETTLER, I.; ROSE, N.; TRAUTWEIN, U.; HASSELHORN, M.; NAGENGAST, B.	<i>Effectiveness of a "grass roots" statewide enrichment program for gifted elementary school children.</i>	Verificar os efeitos do programa de enriquecimento extracurricular para alunos superdotados na Alemanha, a partir da análise de 8 áreas distintas verificadas por meio de testes em grupo intervenção e controle.	Verificou-se um pequeno e significativo avanço no aumento do rendimento acadêmico dos alunos envolvidos no programa de enriquecimento quando comparados aos pares do grupo controle, ainda que tenham sido analisados aspectos globais do programa. Sugere cautela em estudos posteriores, devido ao tamanho da amostra e um afinilamento em áreas específicas desenvolvidas no processo de enriquecimento.
2018	MARTIN-LOBO, P.; MONTILLA, S. P.; ASECIO, E. N.	<i>A Study of the Application of High Achiever Programs for Gifted Students.</i>	Desenvolver programas de enriquecimento para alunos espanhóis com AHSD em nível escolar.	A partir de análise de rendimentos pré e pós-intervenção por meio do programa de enriquecimento, constatou-se uma elevação na atenção despendida pelos alunos nos momentos de aprendizagem, uma vez que o programa estava voltado aos seus interesses e preferências; evitaram conclusões equivocadas sobre possíveis diagnósticos de TDAH; potencializaram a criatividade dos alunos e, contribuíram para a melhoria do trabalho cooperativo, reduzindo a ocorrência de problemas interpessoais. Propõem a realização com uma amostra maior de participantes e centros de enriquecimento envolvidos, além de uma ação comparativa com grupo controle.

(continua)

Ano	Autor	Título	Objetivo	Resultados
2018	WELTER, M. M.; JAARVELD, S.; LACHMANN, T.	<i>Problem Space Matters: Evaluation of a German Enrichment Program for Gifted Children.</i>	Verificar o desenvolvimento da inteligência e criatividade ao longo de um ano escolar em um grupo de crianças atendidas por um Programa de Enriquecimento ( <i>Entdeckertag Rheinland-Pfalz</i> ) para ensino primário criado pelo governo alemão da Renânia.	Foram aplicados testes que mediram desenvolvimento cognitivo e criativo em dois grupos de crianças (intervenção e controle) após processo de identificação e encaminhamento dos alunos identificados para o programa de enriquecimento. Constatou-se, que houve significativo avanço em níveis de inteligência no grupo de intervenção, mas sem grandes resultados naqueles voltados à criatividade. Apontadas como causas, falhas na identificação, ausência de compreensão docente sobre a condição e ensino voltado aos modelos tradicionais.
2019	YULIANY, D. A.; SOENDARI, T.	<i>Implementation of Gifted Children Education Services from the Middle School to Higher Education.</i>	Apresentar os sistemas de enriquecimento e aceleração para os alunos com AHSD do Ensino Médio (SMAN 3 Bandung) e Ensino Superior ( <i>Bandung Institute of Technology -ITB</i> ) de Bandung, Indonésia.	Destacou os impactos positivos da existência de mecanismos que possibilitem a conclusão dos estudos de forma a acompanhar a velocidade do aprendizado dos alunos, bem como oferecerem enriquecimento de conteúdos, tanto no Ensino Médio quanto no Ensino Superior. Assinalou a importância de a iniciativa ter início em níveis anteriores de ensino.
2022	MOHAMED, A.; ELHOWERIS, H.	<i>Perceptions of preschool teachers of the characteristics of gifted learners in Abu Dhabi: A qualitative study.</i>	Identificar as percepções e impressões docentes sobre vários aspectos do atendimento educacional oferecido aos alunos com AHSD atendidos por sete escolas públicas de Abu Dhabi, Emirados Árabes Unidos, entre eles o enriquecimento.	Professores participantes destacaram as práticas comuns e os modelos de enriquecimento adotados nas escolas do país. Apontaram a existência das iniciativas anuais extraclasse e seus bons resultados; oficinas científicas e cursos extra de verão; o Programa de Apoio à Aprendizagem destinado a toda a comunidade escolar; os clubes (ciência, livro etc.); as feiras científicas e as competições escolares. Foi dada ênfase na necessidade de aperfeiçoamentos para identificação e atendimento na sala de aula regular e no suporte as famílias. Como ponto a ser melhorado, enfatizam o volume de investimentos e treinamentos para a educação pré-escolar.
2023	SANCHEZ, C.; BLANC, N.	<i>Feelings about School in Gifted and Non-Gifted Children: What Are the Effects of a Fine Art Program in Primary School?</i>	Verificar de que maneira um programa de enriquecimento artístico <i>Experiencing Art at School</i> , do tipo II (Reis; Peters, 2021) oferecido a crianças superdotadas e não superdotadas francesas, atinge de forma positiva o bem-estar escolar de ambos os grupos.	Identificou o aumento da afetividade dos participantes em relação à escola durante a primeira metade do processo de enriquecimento, que foi impactado pelo <i>lockdown</i> durante a pandemia da COVID-19. Constatou que os alunos superdotados tiveram uma menor diminuição dos índices dos sentimentos gerais em relação a escola no período acima mencionado, propôs a questão da desconexão com os conteúdos propostos pela escola como resultado do pequeno sofrimento causado pelo fechamento das unidades, quando comparados às crianças típicas. De modo geral, destacou as vantagens da implementação de um programa de enriquecimento que atenda a toda escola, conforme proposto e defendido por Renzulli.

**Fonte:** Elaborado pela autora.

A busca pelas publicações internacionais retornou um pequeno número de artigos que tratam da temática dos programas de enriquecimento para os alunos com AHSD. O pequeno volume de publicações provenientes de países que não se encontram no hemisfério norte é significativo. Ainda que se tenha apontado o idioma inglês como critério para aceite de publicações, não foram encontradas publicações de países da África.

Os achados referentes as palavras-chave “*giftedness and enrichment*” possibilitaram o contato com publicações europeias e asiáticas, com destaque para artigos da Alemanha e Espanha, com um grande volume de publicações, mas, houve apenas duas mantidas devido aos critérios de inclusão das pesquisas localizadas nos países: França, Jordânia, Indonésia e Emirados Árabes Unidos. Tais achados seguem um modelo metodológico de análise do fenômeno das AHSD com o predomínio de estudos voltados para a análise experimental do comportamento (Al-Zoubi, 2018; Martin-Lobo; Montilla; Asencio, 2018; Welter; Jaarsveld; Lachmann, 2018).

Os estudos, em sua maioria, comparam grupos de alunos identificados com AHSD com alunos neurotípicos, voltando-se para a mensuração dos impactos dos programas em seus scores de aprendizado, criatividade, sentimento em relação à escola (Al-Zoubi, 2018; Golle *et al.*, 2018). Assim como os achados nacionais, a busca pelas publicações estrangeiras possibilitou constatar as dificuldades que permeiam a caracterização do indivíduo superdotado, bem como as estratégias consideradas válidas ou não para a obtenção da identificação. Da mesma forma, a escassez de programas que ofertem o enriquecimento a essa população se repete (Mohamed; Elhoweris, 2022; Yuliany; Soendari, 2022).

Parte dos programas internacionais identificados é fruto de iniciativas governamentais, mas ainda assim não contempla todos os municípios, deixando muitos alunos sem atendimento educacional. As iniciativas existentes em escolas são, geralmente, parcerias estabelecidas com universidades e, na maioria das vezes, vinculadas a algum projeto de pesquisa que está justamente estudando os impactos do programa (Mohamed; Elhoweris, 2022; Welter; Jaarsveld; Lachmann, 2018).

O segundo conjunto de palavras-chaves para a busca de publicações internacionais foi “*high abilities and enrichment*”, utilizando-se dos mesmos critérios de inclusão mencionados anteriormente, retornou o total de 20 publicações. O Quadro 4, traz as informações referentes a esses achados.

**Quadro 4** - Resultado do Portal Periódicos Capes (“*high abilities and enrichment*”).

Ano	Autor	Título	Objetivo	Resultados
2019	GARCÍA-PERALES, R.; ALMEIDA, L. S	<i>An Enrichment Program for Students with High Intellectual Ability: Positive Effects on School Adaptation.</i>	Verificar os efeitos de um programa de enriquecimento específico para um grupo de alunos espanhóis com Altas Habilidades.	Observou-se que o programa de enriquecimento aplicado aos alunos com AHSD promoveu uma melhoria de suas capacidades de adaptação pessoal, escolar e geral, além de favorecer o rendimento de parte desses alunos. Propõe repensar os mecanismos de identificação desses indivíduos, sobretudo ao processo que atende aqueles alunos de menor poder aquisitivo, sugerindo mais ênfase na observação do que nos testes psicométricos. Destaca, ainda, os benefícios das TICs para desenvolvimento de propostas mais individuais e a oferta de enriquecimento em horários letivos.
2019	RODRÍGUEZ-NAVEIRAS, E.; CADENAS, M.; BORGES, Á.; VALADEZ, D.	<i>Educational Responses to Students With High Abilities From the Parental Perspective.</i>	Verificar a partir da ótica parental, os serviços de enriquecimento escolar oferecido aos alunos com AHSD da Espanha, Argentina e México, bem como comparar as estratégias utilizadas por cada nação.	Verificou diferentes contextos de atendimento entre os participantes. Desde aqueles em que os filhos recebem atendimento, passando pelo grupo em que a resposta educacional não ocorre de forma individualizada. Boa parte das iniciativas seguiram avaliada de forma positiva pela família, que também buscou diversificar os programas extraclasse que complementassem as necessidades educacionais dos alunos. Identificaram a pequena amostra de participantes, por se tratar de três países distintos e sugerem replicação.
2020	IBÁÑEZ GARCÍA, A.; ÁLVAREZ, T. G.; ROMÁN, M <sup>a</sup> D. G.; MARTÍN, V. M. G.; MERCHÁN, D. T.; ZAMUDIO, S. C.	<i>University Mentoring Programmes for Gifted High School Students: Satisfaction of Workshops.</i>	Analisar a satisfação dos participantes envolvidos em dois programas de mentoria universitária para alunos do Ensino Fundamental e Médio com Altas Habilidades intelectuais na Espanha.	Os alunos envolvidos nas atividades de mentoria apresentaram um altíssimo nível de satisfação com ambos os programas, com destaque para a metodologia empregada e a atuação dos mentores. Como pontos a melhorarem, foi sugerido a conexão dos conhecimentos com as atividades do futuro.

(continua)

Ano	Autor	Título	Objetivo	Resultados
2023	ALMARASHDI, H. S.; MOHAMED, A. H. H.; JARRAH, A. M.	<i>Towards Equity: Exploring Gifted and High Achieving Students' Lived Experiences with a Mathematical Enrichment Program Based on PISA.</i>	Verificar a eficácia de um Programa de Enriquecimento Matemático (PEM) a partir da perspectiva de alunos, bem como seus impactos na percepção matemática de uso diário, com base nos modelos contextualizados solicitados pelo PISA.	O programa de enriquecimento matemático provocou um impacto muito positivo nos alunos, que apontaram se sentirem mais preparados para a participação no PISA e na compreensão da matemática da vida diária de um modo geral. Como limitações, apontou a aplicação em um grupo de 51 alunos superdotados em uma cidade de Abu Dhabi.

**Fonte:** Elaborado pela autora

A última busca na plataforma Capes retornou ao todo 20 artigos; oportunizou o contato com outras iniciativas espanholas de pesquisas, as quais tratam da eficácia de programas de enriquecimento para alunos com AHSD em diferentes contextos.

Foram alvo de pesquisa a satisfação da família sobre os programas oferecidos aos seus filhos, cenário acompanhado em diferentes países falantes da língua espanhola (Espanha, México e Argentina), o que ampliou o cenário de estudo e possibilitou a análise de diferentes dinâmicas que envolvem o suporte aos alunos com AHSD (Rodríguez-Naveiras *et al.*, 2019). Em um segundo estudo encontrado, o programa de enriquecimento disponibilizado foi verificado quanto a sua eficácia, partindo de análises pré e pós teste, no qual se constatou a melhoria das capacidades de adaptação pessoal, escolar e geral, além de favorecer o rendimento de parte desses alunos (García-Perales; Almeida, 2019).

O artigo espanhol de Ibáñez García *et al.* (2020) analisou a qualidade dos serviços de mentoria oferecidos a alunos com AHSD por duas universidades espanholas (*University of Cantabria e University of Málaga*). Nesse caso, ambas as iniciativas foram muito bem avaliadas pelos participantes, que enfatizaram a metodologia e toda a organização dos *workshops* ofertados, a atuação e a mobilização de interesses promovidas pelos mentores dos programas. Nesse e nos demais estudos analisados ao longo dessas buscas, destacam-se algumas preocupações comuns quando se trata do fenômeno das AHSD, a saber: a escassez de estudos; o pequeno número de indivíduos identificados e os métodos para identificação dessa população que permanecem presos aos testes psicométricos, deixando de lado outras aptidões desses alunos (García-Perales; Almeida, 2019).

Uma das publicações que complementa os achados do segundo conjunto de palavras-chave apresentou uma iniciativa de enriquecimento matemático para alunos do Ensino Médio de uma cidade de Abu Dhabi (Almarashdi *et al.*, 2023); após identificada uma defasagem no aprendizado matemático de alunos locais em habilidades específicas das avaliações do *Programme for International Student Assessment* (PISA). Essa proposta voltou-se para o atendimento e a potencialização daqueles alunos já identificados como sendo de alto rendimento no desenvolvimento das aptidões necessárias a melhoria das pontuações no instrumento internacional mencionado anteriormente. Além de desenvolver tais habilidades, o programa de enriquecimento matemático, avaliado pelos próprios alunos promoveu a compreensão de problemas matemáticos contextualizados, recebendo um resultado de satisfação que chega a aproximadamente 85%.

A busca por artigos internacionais na plataforma Google Acadêmico retornou um grande volume de publicações, mesmo com os critérios de inclusão sendo utilizados para direcionar as buscas. Dessa forma, os achados dessa plataforma procuraram retratar programas de enriquecimento presentes em diferentes regiões do mundo (América, Europa, Ásia, África e Oceania). Destaca-se, aqui, que devido ao número de publicações, as três primeiras de cada região foram priorizadas.

O Quadro 5 apresenta as produções referentes ao conjunto de palavras “*giftedness and enrichment*” com um volume de 60 publicações, conforme definido pelos critérios de inclusão. Como informação complementar, enfatiza-se que apesar do volume de publicações muitas são capítulos de livros e/ou estão em plataformas de acesso restrito, sendo descartadas nesse estudo.

Foram incluídas nesse levantamento bibliográfico sete (07) publicações, disponibilizadas entre os anos de 2019 e 2021, que cumpriam os critérios definidos anteriormente. As produções são provenientes de três (03) continentes: América (02), Ásia (03) e Europa (01). Destaca-se entre os achados o volume de estudos voltados não apenas para as questões acadêmicas, mas que procuraram atender as necessidades socioemocionais relacionadas à condição das AHSD.

Entre as habilidades priorizadas no campo do desenvolvimento socioemocional, merecem relevância significativa àquelas voltadas para a compreensão e aceitação da condição das AHSD, como a iniciativa espanhola que promoveu ações que facilitassem a condição do bem-estar desses alunos e, o caso chileno em favorecer o autoconceito e aceitação por parte das alunas identificadas. Essas discentes mascaravam habilidades devido à característica cultural do país – atribuição ao perfil lógico-matemático ao sexo masculino. Ainda nessa área, as habilidades de autonomia e aprendizagem autorregulada também foram alvo de estudos, todas desenvolvidas juntamente com os programas de enriquecimento oferecidos aos alunos com AHSD, de acordo aos estudos da Arábia Saudita e Malásia (Alabdullatif, 2020; Casino-García *et al.*, 2021; Gómez-Arízaga *et al.*, 2020; Zakaria *et al.*, 2021).

As demais iniciativas voltaram-se as áreas das Ciências Biológicas, inglês e algumas estratégias possíveis para implementação de programas de enriquecimento (compactação curricular, integração da profundidade e conteúdo, áreas de interesse, agrupamentos, atividades do tipo III e as práticas de leitura), demonstrando o inúmero leque de possibilidades e necessidades a serem trabalhadas com esse público da Educação Especial (Darga; Ataman, 2021; Reis; Renzulli, 2021; Ugulu, 2019; Zakaria *et al.*, 2021).

**Quadro 5** - Resultado do Google Acadêmico (“*giftedness and enrichment*”).

Ano	Autor	Título	Objetivo	Resultados
2019	UGULU, I.	<i>Efficacy of recycling education integrated with ecology course prepared within the context of enrichment among gifted students.</i>	Investigar de que forma o comportamento dos alunos do Ensino Médio em relação ao meio ambiente e sua compreensão da ecologia serão afetados após a participação em um programa de enriquecimento sobre reciclagem aplicado na Turquia.	Após as atividades de enriquecimento em Ecologia e Reciclagem houve significativo aumento nos resultados pré e pós-teste em relação ao conhecimento do tema.
2020	ALABDULLATIF, M.	<i>Enhancing Self-Regulated Learning (SRL) skills of gifted students through an enrichment program challenges and opportunities.</i>	Verificar a eficácia de um programa de enriquecimento aplicado em dois momentos e países distintos (Arábia Saudita e EUA), potencializado com orientações que subsidiem a aprendizagem autorregulada nos alunos com AHSD.	O experimento que propôs a realização de um programa de enriquecimento aliado ao desenvolvimento de habilidades para a aprendizagem autorregulada mostrou resultados positivos em relação aos testes realizados na Arábia Saudita, o que não aconteceu com o segundo, em que testes também foram realizados nos EUA. Como possíveis causas da diferença entre os resultados, foram apresentados: diferenças culturais entre alunos e professores; interesses distintos daqueles propostos pelo estudo; envolvimento e disponibilidade dos apresentadores do programa. Mesmo com dados distintos, considera válida a iniciativa de favorecer a aquisição de habilidades de aprendizagem autorregulada.
2020	GÓMEZ-ARÍZAGA, M. P.; NAVARRO, M.; MARTIN, A.; ROA-TAMPE, K.; CONEJEROS-SOLAR, M. L.; KRONBORG, L.; VALDIVIA-LEFORT, M.; CASTILLO-HERMOSILLA, H.; RIVERA-LINO, B.	<i>Socio-emotional Dimensions in Gifted Chilean High School Students with Interests in STEM: Influence of Gender and University Enrichment Program Participation.</i>	Verificar as referências de autoconceito, autoeficácia e estereótipo de gênero entre os alunos com AHSD, sobretudo entre as meninas que demonstram interesses em matemática e/ou ciências.	Alunos chilenas (103) com AHSD voltadas às áreas STEM tiveram suas percepções de autoconceito e eficácia verificada por meio da aplicação de testes. Verificou-se que, devido ao traço cultural que identifica as áreas das ciências exatas como tradicionalmente masculinas, as meninas participantes dos programas de enriquecimento, identificam-se com traços femininos negativos e acabam disfarçando aptidões para encaixarem-se no padrão esperado pela sociedade. Propõe que as baixas métricas de autoconceito poderiam ser combatidas com a adoção de ações que trabalhem e reforcem a valorização das características e competências das mulheres nas ciências, voltando-se, especificamente para o aspecto socioemocional. Apresentou como limitações a ausência de detalhes na seleção e atendimento à alunos, bem como o tamanho da amostra.

(continua)

Ano	Autor	Título	Objetivo	Resultados
2021	CASINO-GARCÍA, A. M.; LLOPIS-BUENO, M. J.; GÓMEZ-VIVO, M. G.; JUAN-GRAU, A.; SHUALI-TRACHTENBERG, T.; LLINARES-INSA, L. I.	<i>“Developing Capabilities”. Inclusive Extracurricular Enrichment Programs to Improve the Well-Being of Gifted Adolescents.</i>	Analisar o impacto de um programa de enriquecimento extracurricular para alunos espanhóis com AHSD do Ensino Fundamental sobre o bem-estar adolescente.	Após um período de 3 anos de intervenções (8 sessões anuais), foi constatado o aumento nos índices referentes ao bem-estar psicológico e autonomia dos alunos, que contaram com atividades de enriquecimento voltadas para seus interesses, em companhia de pares com gostos semelhantes e em ambiente intelectualmente estimulante e desafiador. O programa, desenvolvido com adolescentes entre 11 e 15 anos, contou com a formação docente e a participação de profissionais de diferentes áreas de atuação, o que possibilitou a oferta de atividades pedagógicas que tivessem sentido e significado para o grupo atendido. Apesar da existência e menção a sentimentos ruins, os aspectos emocionais positivos sobressaíram aos demais. Como limitações à pesquisa, foram apontados os instrumentos utilizados para identificação e inclusão de participantes ( <i>check list</i> ) por docentes, muitos não possuíam nenhuma validação por testes psicométricos.
2021	DARGA, H.; ATAMAN, A.	<i>The Effect of Class-Wide Enrichment Applied to Gifted and Normal Children in Early Childhood.</i>	Verificar a validade de um instrumento para identificação das AHSD após sua tradução para o turco; bem como implementar um programa de enriquecimento para os alunos identificados na triagem e seus colegas de sala.	O grupo de alunos de pré-escola e 1º ano do Ensino Fundamental foram submetidas ao instrumento traduzido e comparado a outros instrumentos de identificação já utilizados na Turquia. Após a implementação do programa de enriquecimento, voltado para a área das Ciências Biológicas, os resultados dos <i>scores</i> pós-testes apresentaram um aumento significativo. Quanto aos alunos da turma do 1º ano, ainda que em condições típicas de desenvolvimento, foi percebido um rendimento muito acima do identificado antes do programa de enriquecimento, aplicado a toda a turma.
2021	REIS, S. M.; RENZULLI, S. J.; RENZULLI, J. S	<i>Enrichment and Gifted Education Pedagogy to Develop Talents, Gifts, and Creative Productivity.</i>	Apresentar as contribuições do modelo de aprendizagem usado para o atendimento dos alunos com AHSD para o desenvolvimento de uma pedagogia do enriquecimento, que permita potencializar o aprendizado de toda a escola.	Apresentou diferentes estratégias que compõem a pedagogia do enriquecimento, fornecendo referências de artigos em que os modelos apresentados foram estudados. Destacou os impactos positivos que a pedagogia do enriquecimento produz não apenas para o atendimento dos alunos com AHSD, mas para toda a escola também.

(continua)

Ano	Autor	Título	Objetivo	Resultados
2021	ZAKARIA, Z.; BAKAR, A. Y. A.; HARUN, H.; MANAP, M. R.; SPAWI, M.; ALI, M. Z. M.; AMIN, A. F. M.; USOP, R.	<i>Promoting language enrichment activities through social learning platform among malaysian gifted students.</i>	Verificar se alunos com AHSD se beneficiariam de um programa de enriquecimento em língua inglesa a partir de uma plataforma de ensino (MOOC – desenvolvido pela a <i>OpenLearning Malaysia</i> ).	Após a realização do curso, foram encaminhados questionários aos 154 participantes, que retornaram avaliações positivas sobre as atividades propostas e as possibilidades de interações que a plataforma proporciona entre os alunos. Apesar de informarem haver algumas dificuldades devido ao não conhecimento da interface do curso; os alunos destacaram por meio de diários, outras estratégias que julgaram interessantes, como: fóruns, formação de grupos de trabalho <i>online</i> e a aprendizagem colaborativa. Destacam a necessidade de se ampliar o número de participantes e plataformas de aprendizagem que possam contribuir para a oferta do enriquecimento aos alunos com AHSD do país.

**Fonte:** Elaborado pela autora.

A última busca na plataforma Google Acadêmico com o uso do conjunto de palavras-chaves “*high abilities and enrichment*” retornou a quantia de 60 publicações mantendo-se o critério das três primeiras páginas, e trouxe seis (06) contribuições, expostas no Quadro 6. Diferente das publicações pesquisadas no quadro anterior, essa retornou informações mais distintas entre as intervenções propostas aos alunos com AHSD ao redor do globo. Infelizmente, também houve a restrição ao acesso de inúmeros artigos produzidos em território norte-americano.

As seis (06) publicações que compuseram o Quadro 6 trazem informações referentes aos programas de enriquecimento adotados em escolas do Chile, México, Espanha, Itália e Arábia Saudita, as quais abordaram desde o desenvolvimento da flexibilidade cognitiva e do pensamento inventivo vivenciado por alunos que tiveram o primeiro contato com essa estratégia de ensino, como no caso saudita (Ayoub, 2018; López-Aymes; Acuña; Villegas, 2020; Milan; Reis, 2020; Navarro *et al.*, 2018).

No continente americano, as publicações chilena e mexicana voltaram-se para o aperfeiçoamento das habilidades ligadas ao emocional dos alunos com AHSD. Procurou-se durante as intervenções, fortalecer a resiliência, a criatividade e a adaptação socioemocional além das habilidades acadêmicas e intelectuais. Já na Europa, o artigo italiano trouxe uma narrativa significativa sobre ausência da legislação e, portanto, de regras para a identificação e atendimento dos alunos com AHSD no país (Milan; Reis, 2020). Ainda assim, o pioneirismo da proposta de implantação de um modelo de enriquecimento para toda a escola (Reis *et al.*, 1998) promoveu não apenas um efeito positivo na unidade participante, mas funcionou como uma pequena inspiração para que demais unidades de ensino e profissionais da educação se sintam inspirados em oferecer estratégias de ensino-aprendizagem que contemplem todos os alunos típicos ou não.

Gómez *et al.* (2023) reforçou as contribuições que a Aprendizagem Baseada em Projetos (PBL) já tem demonstrado a alguns anos no cenário da diversificação das estratégias de ensino, tendo contribuído, no caso espanhol, para a potencialização das habilidades criativas dos alunos participantes do estudo.

As buscas por publicação que possibilitassem conhecer o que tem sido desenvolvido e implementado na educação de alunos com AHSD não retornaram publicações oriundas dos países pertencentes ao continente africano, nem mesmo de outras nações latino-americanas, além das já apresentadas.

**Quadro 6** - Resultado do Google Acadêmico (“*high abilities and enrichment*”).

Ano	Autor	Título	Objetivo	Resultados
2018	AYOUB, A. E. A.	<i>The effect of enrichment programmes on improving mental flexibility and inventive work behaviour for gifted students: a value-added study.</i>	Avaliar as contribuições dos programas de enriquecimento no crescimento do desempenho (flexibilidade cognitiva e pensamento inventivo) entre alunos com AHSD na Arábia Saudita.	Após serem avaliados e divididos em grupos a partir de desempenhos (baixo, intermediário e alto) foram comprovadas as contribuições nos níveis de flexibilidade cognitiva e pensamento inventivo nos dois primeiros casos. As justificativas para o pequeno acréscimo de valor agregado no grupo de alto rendimento foram condicionadas às similaridades entre intervenções já realizadas e o programa proposto.
2018	NAVARRO, G. V.; GONZÁLEZ, M. C.; GONZÁLEZ, M. G.; GONZÁLEZ, M. V.	<i>Effects of an Inclusive Educational Model for Students with High Intellectual Capacity and Special Educational Needs: A Case Study in Talentos UdeC, Chile.</i>	Identificar os efeitos de um programa de enriquecimento extracurricular ao grupo de alunos com AHSD identificados e atendidos pelo programa da <i>University of Concepción</i> , do Chile.	Comparados os dados pré e pós participação no programa de enriquecimento extracurricular verificou-se um maior número de meninos identificados e melhoria na adaptação socioemocional dos participantes, reforçando a necessidade da existência de programas que trabalhem não apenas as habilidades em destaque, mas fortaleça seu emocional, favorecendo um maior autoconhecimento e preparo para as relações sociais. Não foi possível observar melhora da motivação acadêmica entre os participantes e, nem mesmo na consciência de comportamentos socialmente responsáveis. Sugerem replicar estudo com uma amostra maior de alunos para verificar dados contraditórios quanto a perda da motivação nos alunos que não frequentam programas de enriquecimento.
2020	LÓPEZ-AYMES, G.; ACUÑA, S.R.; ORDAZ VILLEGAS, G.	<i>Resilience and Creativity in Teenagers with High Intellectual Abilities. A Middle School Enrichment Experience in Vulnerable Contexts.</i>	Descrever o desenvolvimento e resultados de um programa de enriquecimento pautado na criatividade, voltado para o desenvolvimento da resiliência em alunos com altas habilidades intelectuais residentes em uma região marginalizada da Cidade do México.	Os três alunos envolvidos no programa puderam desenvolver habilidades de resiliência. Aprimoraram as percepções que possuíam sobre si próprios, além de reconhecer e expressar emoções; reconhecer qualidades pessoais; desenvolver sentimento de pertencimento ao grupo; desenvolveram habilidades criativas e de superação de desafios e/ou frustrações. No entanto, ainda foram detectadas dificuldades na autorregulação para os estudos. Apresentou como limitação, o tamanho da amostra e as impossibilidades de verificar mudanças após a intervenção com os instrumentos escolhidos.

(continua)

Ano	Autor	Título	Objetivo	Resultados
2020	MILAN, L.; REIS, S.	<i>The Implementation of the Schoolwide Enrichment Model in Italian Schools.</i>	Investigar os efeitos do enriquecimento para toda a escola (SEM) proposto por Joseph Renzulli e aplicado em escolas italianas.	Ao implantar o modelo de enriquecimento para toda escola, iniciativa pioneira em escolas italianas, visto que o país não possui legislação específica para as AHSD, foi possível perceber os benefícios alcançados pelo programa quando comparados a escola controle. Entre eles a melhoria da atitude em relação a aprendizagem e do sentimento de acolhida e escuta por parte da escola. Sugere novos estudos a partir da promulgação de leis específicas, implantação do sistema SEM e formação de profissionais especializados na área.
2020	VALADEZ, D.; BETANCOURT, J.; BRAVO, J. F.; RODRÍGUEZ-NAVEIRAS, E.; BORGES, A.	<i>Evaluation of the Effects of Grouping High Capacity Students in Academic Achievement and Creativity.</i>	Determinar os efeitos da estratégia de agrupamento por habilidades no desempenho acadêmico e na criatividade dos alunos atendidos pelo Centro Educacional de Altas Habilidades de Jalisco (CEPAC). México.	Apesar de verificados quedas nos rendimentos acadêmicos dos alunos recém-chegados ao programa do CEPAC, com o aumento do tempo de permanência, as médias tendem a subir e se mostram maiores do que o período de admissão. Tal situação foi relacionada a mudança no sistema de ensino. Demonstrou-se, de imediato, os ganhos quando se relaciona criatividade e aprendizagem, uma vez que o modelo de ensino proposto pelo programa reforça e estimula o desenvolvimento dessa habilidade entre os alunos atendidos. Como limitação, apontou menor volume de identificação devido a pandemia da COVID-19.
2023	GÓMEZ, M. L. O., TOMA, R. B., GÓMEZ, J. L. C.; MARTÍNEZ, M. M.	<i>UBUIngenio: extracurricular enrichment programme for the improvement of high ability students' creative thinking.</i>	Verificar a eficácia de um programa de enriquecimento curricular que propõe aumentar a criatividade de alunos espanhóis, com idades entre 6 a 12 anos com AHSD, por meio de estratégias do método PBL, desenvolvidas com dois grupos de indivíduos.	Após a realização dos programas de intervenção 1 e 2, verificou-se a ampliação da criatividade dos alunos envolvidos nas atividades de desenvolvimento de um jogo digital e na elaboração de um robô e sua programação. A inovação apresentada pelo estudo foi o público investigado, crianças mais novas, além da confirmação do PBL como um eficiente instrumento para a processo de ensino-aprendizagem.

Fonte: Elaborado pela autora.

### **3 MÉTODO**

O estudo contou com uma abordagem de natureza qualitativa, descritiva, documental e com estudo de caso. Segundo Marconi e Lakatos (2007, 2008) a pesquisa qualitativa está voltada para uma análise dos aspectos mais profundos do contexto no qual se insere o problema de pesquisa. A descritiva se constitui como um delineamento conciso e objetivo do fenômeno que se analisa e, a documental volta-se a coleta para documentos escritos ou não, as chamadas fontes primárias. Já o estudo de caso caracteriza-se como uma investigação empírica voltada para um fenômeno atual, situado em determinado contexto da realidade (Yin, 2001).

#### **3. 1 Local da pesquisa**

A coleta ocorreu em escolas de três (03) Diretorias de Ensino do interior do estado de São Paulo (Jaú, São Carlos e São José do Rio Preto).

De acordo com o Censo Escolar 2023 (Brasil, 2024) a rede de ensino paulista conta com aproximadamente 10 milhões de alunos, sendo 2 milhões na Educação Infantil; 5 milhões no Ensino Fundamental (anos iniciais e anos finais); 1,8 milhão do Ensino Médio e, cerca de 234 mil da Educação para Jovens e Adultos (EJA); 500 mil na Educação Profissionalizante e 279 mil na Educação Especial.

No interior do estado, os alunos dos diferentes segmentos são atendidos em escolas da rede municipal, estadual, federal e privada. Diante do volume de escolas e cidades a serem pesquisadas e o limite de tempo de execução da pesquisa, optou-se por estabelecer um recorte de até três (03) Diretorias para contemplar unidades escolares que tivessem alunos matriculados com AHSD e aceitassem participar da pesquisa.

De acordo com os dados do último Censo Escolar (Brasil, 2024) havia identificados 21 alunos na Diretoria de Ensino de Jaú, 71 na região de São Carlos e 146 sob a jurisdição da Diretoria de Ensino de São José do Rio Preto, correspondendo ao montante de 238 com AHSD.

#### **3. 2 Participantes**

A definição das escolas alvo do estudo esteve condicionada a existência de matrículas e cadastros de alunos com AHSD no momento da coleta de dados e que aceitassem participar do estudo. O acesso a tal informação esteve vinculado aos registros da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEDUC), por intermédio de Diretorias de Ensino do interior do estado (Diretoria de Ensino de São Carlos e São José do Rio Preto, por anuência conforme Apêndice A e Diretoria de Ensino de Jaú, a partir da orientação para contato direto com as escolas, conforme Apêndice B).

As informações necessárias, referentes à Diretoria de São Carlos e São José do Rio Preto foram disponibilizadas por elas por *e-mails*. No entanto, as informações oferecidas contemplavam apenas as escolas da rede estadual de ensino, não sendo autorizadas informações sobre números e localização de alunos matriculados nas demais redes de ensino (municipal e privada). Nesse caso, o contato com as Secretarias Municipais da Educação e com unidades de ensino particulares teve de ser realizado “às cegas”.

Vale mencionar que a Diretoria de Jaú permitiu que a escola emitisse diretamente a autorização para a pesquisa. Foram considerados critérios para a inclusão de participantes: serem membros das equipes gestoras ou docentes em efetivo exercício em escolas das redes pública ou privada atendidas por Diretorias de Ensino do interior do estado de São Paulo; terem em sua unidade escolar alunos com AHSD matriculados em quaisquer das seis áreas que compreendam a condição (intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade, artes e criatividade); estarem envolvidos direta ou indiretamente com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos identificados; e concordar em participar da pesquisa e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (Apêndice C).

Os critérios de exclusão foram: os participantes que não compusessem a equipe gestora ou docente das escolas atendidas pelas Diretorias de Ensino envolvidas na pesquisa; não tivessem em seus sistemas a matrícula de alunos identificados com AHSD; que não estivessem ligados aos processos pedagógicos de atendimento desses alunos ou se recusassem a assinar TCLE.

Dessa forma, participaram da pesquisa: três (03) Diretorias de Ensino do interior do estado de São Paulo (Jaú, São Carlos e São José do Rio Preto) e quarenta e dois (42) profissionais da Educação, sendo três (03) dirigentes regionais de ensino, dois (02) supervisores, um (01) diretor de núcleo administrativo, dez (10) gestores e vinte e seis (26) professores.

Para facilitar a exposição dos dados coletados, foram adotadas siglas para a denominação de cada uma das unidades participantes: EP (Ensino Privado), PEI (Programa de Ensino Integral) – 01, PEI (Programa de Ensino Integral) – 02, PEI (Programa de Ensino Integral) – 03 e EFI (Ensino Fundamental I) – 01. A Tabela 2 apresenta o número de participantes por região pesquisada.

**Tabela 2** - Participantes por Diretoria.

<b>Profissionais Participantes</b>	<b>Diretoria de Ensino Jaú</b>	<b>Diretoria de Ensino São Carlos</b>	<b>Diretoria de Ensino São José do Rio Preto</b>
<b>Dirigente</b>	01	01	01
<b>Supervisor</b>	-	02	-
<b>Diretor de Núcleo Administrativo</b>	-	-	01
<b>Gestores</b>	02	08	-
<b>Docentes</b>	01	16	09
<b>Total</b>	04	27	11

Fonte: Elaborado pela autora.

### 3.3 Procedimentos éticos

O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos e aprovado pelo CAEE sob o parecer de número 5.742.046. Em seu desenvolvimento adotou todas as determinações estabelecidas pela Resolução 510/2016 (Brasil, 2016) que define as normas para a pesquisa com seres humanos, a fim de garantir os direitos e deveres de todos aqueles envolvidos no estudo. Nessa perspectiva a pesquisa garantiu o cumprimento dos princípios éticos que a norteiam, tais como, a liberdade e autonomia dos envolvidos na pesquisa; o respeito aos seus valores culturais, sociais, morais e religiosos; a disponibilização dos resultados do estudo; participação condicionada ao consentimento dos participantes da pesquisa; confidencialidade das informações e respeito à privacidade dos envolvidos no estudo.

Os participantes foram informados sobre a natureza e objetivos da pesquisa, bem como a respeito das estratégias utilizadas para coleta e análise de dados e assinaram o TCLE.

### 3.4 Coleta de dados

A coleta aconteceu entre os meses de maio e dezembro de 2023, tendo início a partir do contato com as Diretorias de Ensino responsáveis pelas cidades das regiões de Jaú, São Carlos e São José do Rio Preto. Uma cópia do projeto de pesquisa foi encaminhada às Diretorias que deferiram a favor do estudo. Os representantes legais da região de Jaú informaram não haver nenhum aluno pertencente a rede estadual de ensino que possuísse avaliação positiva para as AHSD.

A informação de dados positivos referentes a existência dos alunos com AHSD levou a necessidade de uma busca por eles. Assim, contatos telefônicos e por *e-mail* foram realizados com a Secretaria Municipal da Educação, que informou não possuir esses alunos matriculados

em sua rede, assim como unidades escolares da rede privada em todas as cidades que compõem a jurisdição de Jaú, apenas uma unidade da rede privada dessa Diretoria retornou um apontamento positivo e concordou em participar da pesquisa.

Assim como aconteceu em relação à Diretoria de Ensino de Jaú, as Diretorias de Ensino de São Carlos e São José do Rio Preto não forneceram o número de matrículas de alunos com AHSD vinculados às redes municipais e privadas. Dessa forma, um contato paralelo foi necessário para que tais informações estivessem disponíveis para o desenvolvimento do estudo. Em relação à rede estadual de educação, São Carlos apontou onze (11) unidades de ensino com alunos com AHSD matriculados; enquanto São José do Rio Preto informou apenas sete (07) unidades em sua área de abrangência.

De posse das informações disponibilizadas pelas Diretorias de Ensino, contatos telefônicos e visitas foram agendadas com cada uma das unidades escolares. As equipes gestoras de todas as instituições de ensino se dispuseram a conhecer a proposta do estudo, sendo informadas dos critérios para a participação. Cada uma delas recebeu um conjunto de questionários que traziam perguntas direcionadas: Apêndice D (Diretoria de Ensino) respondido via *e-mail*; Apêndice E (Equipe Gestora); Apêndice F (Equipe Docente) destinado aos professores que atuam diretamente com os alunos apontados com AHSD; Apêndice G (Sistemas de Ensino) respondido a partir de conversa com a gestão das unidades de ensino. Também, foi solicitado aos gestores que entregassem o TCLE para a cada um dos profissionais que se dispusessem a participar do estudo.

### **3.5 Análise dos dados**

Os questionários respondidos pelos integrantes das equipes escolares, que se dispuseram a participar da pesquisa, tiveram analisados os perfis dos profissionais, destacando-se idade, sexo, formação e tempo de atuação na função (equipe gestora e docência).

As informações sobre o perfil da escola participante também foram verificadas, buscando o número de alunos matriculados e aqueles que fazem parte do público da Educação Especial (PAEE). Nesse cenário, a pesquisa buscou compreender se os profissionais atuantes na unidade de ensino possuíam conhecimento da existência de um aluno com AHSD entre os matriculados, bem como verificar se houve a contribuição da equipe no processo de identificação.

A pesquisa se propôs a identificar o nível de conhecimento dos profissionais da educação sobre as AHSD, propondo uma autoclassificação pelos participantes. Em seguida,

buscou-se constatar a existência de profissionais da Educação Especial no ambiente escolar e sua possível atuação junto dos alunos apontados com AHSD.

Também foi verificado se os sistemas pesquisados disponibilizavam algum tipo de instrumento que favoreceria a oferta de enriquecimento pela escola. Os docentes foram questionados sobre a ocorrência de elaboração de atividades de enriquecimento por eles, bem como a identificação dentro do grupo de outros possíveis alunos a serem apontados.

Os dados colhidos foram analisados quanto às respostas dos itens solicitados aos participantes; separados em unidades de ensino e postos de trabalho dos envolvidos. Os dados foram armazenados e tratados em quadros. A seguir, os resultados e discussões são apresentados.

## 4 RESULTADOS

As informações apresentadas são referentes aos dados coletados nas escolas apontadas pelas Diretorias de Ensino e que se dispuseram a contribuir com informações acerca das AHSD nas unidades de ensino do interior paulista. Os resultados foram organizados por Diretoria, oferecendo um pequeno panorama da dimensão de cada um dos cenários estudados.

### 4.1 Diretoria de Ensino - Jaú

**Quadro 7** - Diretoria de Ensino - Jaú

Itens Analisados	Equipe Gestora	Equipe Docente
<b>Idade</b>	61 e 63	28
<b>Tempo de Atuação</b>	05 Anos	07 Anos
<b>Formação Complementar</b>	Especialização	Mestrado
<b>Número de Matrículas</b>	350	-
<b>Alunos Ed. Especial</b>	07	-
<b>Alunos AHSD</b>	02	01
<b>Nível Conhecimento</b>	Baixo	Baixo
<b>Fonte de Informação sobre as AHSD</b>	Graduação/Buscas Independentes	Buscas Independentes
<b>Contribuiu com Identificação</b>	Sim	Não
<b>Profissionais da Educação Especial</b>	Sim	Não
<b>AEE – AHSD</b>	Não	-
<b>Conhecimento sobre Enriquecimento</b>	-	Não
<b>Materiais disponibilizados pelo Sistema Ensino</b>	Não	Não
<b>Elabora atividades diferenciadas</b>	-	Participação em Olimpíadas de Conhecimento
<b>Identifica outros alunos AHSD</b>	-	Sim
<b>Cultura AHSD na Escola</b>	-	Não

**Fonte:** Elaborado pela autora.

A Diretoria de Ensino de Jaú, localizada na região central do estado de São Paulo, é responsável pelo acompanhamento de 82.845 alunos, distribuídos em 341 unidades de ensino, nas 15 cidades que compõem a jurisdição e que atendem a todos os níveis da Educação Básica, pertencentes às redes estadual, municipal e privada (Brasil, 2024).

A região escolhida, por sua abrangência, oportunizaria o conhecimento da realidade da educação ofertada aos alunos com AHSD em uma área estratégica do Estado. No entanto, ainda que os dados estatísticos indicassem um total de 21 alunos identificados (Brasil, 2024), a única informação confirmada foi a da existência de uma escola privada, em um dos municípios supervisionados pela Diretoria de Ensino de Jaú, que informou ter um aluno com AHSD em seu corpo discente.

A EP participante, supervisionada pela Diretoria de Ensino de Jaú, por meio de seus gestores aceitou prontamente a participação na pesquisa. Estando localizada em um município situado à aproximadamente 290 quilômetros da capital paulista, possui uma população de cerca de 36 mil habitantes (Brasil, 2024).

A instituição possui 60 anos de tradição no município, adotando um sistema de ensino privado, apostilado e muito conhecido no cenário nacional. O sistema em questão oferece uma série de ferramentas para complementação do processo de ensino-aprendizagem dos alunos e, também, para a formação docente. Com aproximadamente 350 alunos (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio) e um corpo docente de cerca de 40 profissionais, a pesquisa retornou 02 questionários da Equipe Gestora e 01 da Equipe Docente. Segundo a gestão da escola, os demais profissionais docentes não se interessaram em participar.

Entre os profissionais da equipe gestora, participaram duas coordenadoras do sexo feminino, com idades entre 61 e 63 anos. Possuem especialização como formação complementar a graduação, sendo uma voltada para a área das Ciências Biológicas e, a outra, para Psicopedagogia e Educação Especial. As profissionais informaram que atuam há mais de 5 anos em cargos de gestão.

O questionário elaborado para a equipe gestora trouxe algumas questões sobre o atendimento ao PAEE na unidade de ensino, sendo apontados os seguintes aspectos: as gestoras enumeraram um total de 07 alunos classificados como PAEE, estando matriculados entre todos os segmentos de ensino atendidos pela escola. Entre esses apenas 02 foram indicados como alunos com AHSD.

É necessário apontar, que apenas uma das coordenadoras registrou a existência das matrículas desses alunos (02), o que poderia levar a uma recontagem no cálculo do número PAEE presentes nessa escola. Conforme as questões foram sendo direcionadas especificamente às AHSD, as respostas das participantes acabaram sofrendo um distanciamento e oferecendo informações conflitantes.

Ambas as participantes informaram que parte dos alunos da Educação Especial atendidos foram identificados na escola por profissionais que convivem ou atuam diretamente com os docentes, coordenadores ou direção, tanto aqueles com AHSD quanto os das demais especificidades. Foi mencionado o encaminhamento de laudos de profissionais que atestavam a condição.

Solicitou-se aos participantes que apontassem seu nível de conhecimento sobre as AHSD, nesse caso, as profissionais da equipe gestora estabeleceram que possuem um

conhecimento baixo sobre o tema. As informações que possuem seriam provenientes da formação inicial recebida na graduação e de buscas independentes sobre o fenômeno.

O questionário utilizado no estudo buscou identificar os tipos de AEE oferecidos pelas escolas participantes aos alunos com AHSD, no caso da Diretoria de Ensino de Jaú, a instituição informou não haver esse recurso. No entanto, quando questionadas sobre a presença de docentes da Educação Especial, ambas as coordenadoras afirmaram que a unidade de ensino dispõe desse profissional, que atua apenas com outros públicos do segmento, não tendo contato com os alunos identificados com AHSD.

A pesquisa buscou ainda compreender quais materiais os sistemas de ensino adotados pelas escolas participantes disponibilizam para os alunos dessas instituições. No caso do ensino privado, as coordenadoras informaram ser oferecidos aos discentes, material apostilado, plataformas digitais que contemplam diferentes áreas do conhecimento e o incentivo à participação em olimpíadas externas. No entanto, ao questionar a existência de materiais que propusessem um ensino específicos para o atendimento aos alunos com AHSD, ambas afirmaram não haver. Entre os materiais e orientações para o corpo docente, as respostas foram afirmativas, mas também não contemplam a área das AHSD.

Apenas uma profissional do corpo docente se prontificou a participar do estudo. Trata-se de uma professora de Física, com 28 anos de idade e 07 de experiência no magistério, com título de Mestre em Educação para a Ciência. A participante leciona em 04 escolas, tendo um total de 11 turmas. Desses alunos, apenas 01 é identificado com AHSD. Afirmando não ter contribuído para a identificação desse aluno, a docente assinalou ter um conhecimento baixo sobre a temática, restrito a buscas independentes. Questionada sobre o enriquecimento, a participante afirmou não saber do que se trata, complementando que a escola não oferece nenhum tipo de atendimento para esses discentes. Sobre a existência de profissionais da Educação Especial, a docente desconhece a atuação deles na unidade de ensino.

Quando indagada sobre os materiais disponibilizados pelos sistemas de ensino, a participante afirmou que não existem soluções específicas para trabalhar com AHSD, mas que algumas das disponíveis (conteúdos mais aprofundados) poderiam ser utilizadas para o desenvolvimento de atividades de enriquecimento para os alunos que demandam tal adequação.

A professora afirmou ainda identificar entre seus alunos, outros com comportamentos referentes às AHSD e, que propõe a eles o envolvimento em olimpíadas de conhecimento. Finalizando sua participação, a docente afirmou que não percebe entre os colegas de trabalho domínio sobre o tema AHSD, afirmando ainda que na unidade de ensino não ocorrem orientações que possam contribuir para a prática na sala de aula com esses alunos.

## 4.2 Diretoria de Ensino - São Carlos

A Diretoria de Ensino de São Carlos, localizada na região central do estado de São Paulo, atende em sua jurisdição 07 cidades, acompanhando 169 escolas de Educação Básica pertencentes às redes pública e privada, responsáveis por 74.713 alunos, sendo 85 deles apontados com AHSD (Brasil, 2024). Contatada pela pesquisadora, a Diretoria encaminhou *e-mail* informando o nome de 11 escolas estaduais que tinham em seu registro alunos com AHSD matriculados. Sete escolas informaram que os alunos, anteriormente apontados, não compunham mais seu quadro discente. Quatro escolas retornaram respostas positivas sobre a presença dos alunos e se dispuseram a participar da pesquisa. No entanto, em uma delas houve troca de gestão durante o período de coleta, o que inviabilizou a participação da instituição.

As escolas participantes compõem o quadro da Secretaria do Estado da Educação (SEDUC), sendo duas delas integrantes do Programa de Ensino Integral (Ensino Fundamental II e Médio) e uma de tempo parcial (Educação Fundamental I).

A seguir são apresentadas as informações obtidas na coleta de dados das escolas participantes, vinculadas a Diretoria de Ensino de São Carlos.

### 4.2.1 PEI – 01

**Quadro 8** - Programa de Ensino Integral (PEI 01).

Itens analisados	Equipe gestora	Equipe docente
<b>Idade</b>	61 e 38	Entre 26 e 47 anos
<b>Tempo de Atuação</b>	16 e 02 anos	Entre 02 e 21 anos
<b>Formação Complementar</b>	Especialização Mestrado	Especialização Mestrado
<b>Número de Matrículas</b>	326	-
<b>Alunos Ed. Especial</b>	17	-
<b>Alunos AHSD</b>	02	Divergências 1 e 2
<b>Nível Conhecimento</b>	Baixo	03 baixo; 03 interm. e 01 alto
<b>Fonte de Informação sobre as AHSD</b>	Buscas independentes; Formação em serviço.	Graduação; buscas independentes; cursos; formação em serviço.
<b>Contribuiu com Identificação</b>	Não	Não
<b>Profissionais da Educação Especial</b>	sim	Sim
<b>AEE – AHSD</b>	Não	Sim/não

<b>Conhecimento sobre Enriquecimento</b>	-	06 sim - 01 não
<b>Materiais disponibilizados pelo Sistema Ensino</b>	Não	Não
<b>Elabora atividades diferenciadas</b>	-	Sim
<b>Identifica outros alunos AHSD</b>	-	Divergências
<b>Cultura AHSD na Escola</b>	-	Não Orientações

**Fonte:** Elaborado pela autora.

Localizada em uma área residencial em São Carlos, a escola, vinculada à Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEDUC), foi inaugurada em 2014 e atende 326 alunos (6º EFII ao 3º EM). A unidade faz parte do Programa de Ensino Integral, que oferece uma jornada diária de 9 horas. Nesse sistema, o Ensino Fundamental II tem em média 15 disciplinas curriculares. Participaram da pesquisa, representando a equipe gestora da unidade, uma diretora e uma coordenadora pedagógica.

As profissionais têm 61 e 38 anos, respectivamente, com 16 e 02 anos de atuação junto à gestão escolar. Uma das participantes possui especialização em alfabetização e, a outra, mestrado em Educação. Informaram que a escola possui 17 alunos da Educação Especial matriculados em seu sistema, sendo 02 deles com AHSD. Ambos frequentando o Ensino Fundamental II (7º e 8º anos).

Sobre o processo de identificação desses alunos, as participantes informaram que a escola não teve participação, tendo sido os dois cadastrados na Secretaria de Educação anteriormente às suas matrículas na unidade. As gestoras classificaram seu conhecimento sobre as AHSD como sendo baixo, resultado de buscas independentes e formação em serviço.

Indagadas sobre o AEE oferecido aos alunos altamente habilitados, as participantes informaram que o serviço não é disponibilizado a esse público, apesar de existir tal profissional no ambiente escolar. O sistema de ensino adotado na unidade é o da própria SEDUC, que disponibiliza material apostilado, plataformas digitais de ensino e formação docente.

Foi informado que a SEDUC oferta materiais específicos para a Educação Especial apenas aos alunos com Baixa Visão, não havendo nada voltado ao fenômeno das AHSD, apenas cursos rápidos e pontuais oferecidos pelo sistema da Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação do Estado de São Paulo (EFAPE).

Entre os profissionais docentes da PEI-01, que lecionam com os alunos apontados como sendo altamente habilitados, 07 se dispuseram a responder ao questionário, sendo 05 mulheres e 02 homens. Os participantes possuem idades entre 26 e 47 anos; com tempos de atuação na

profissão que vão de 02 a 21 anos. As formações iniciais compreendem todas as áreas do conhecimento integrantes do currículo escolar (matemática; ciências da natureza; linguagens; ciências humanas) e, possuem cursos de especialização e mestrado como formação complementar.

Os docentes informaram atuar apenas na unidade de ensino participante da pesquisa, e lecionarem para um grupo de 05 a 13 turmas. Dependendo do número de aulas da disciplina, o professor tem mais ou menos turmas para compor sua jornada. Sobre o número de alunos da Educação Especial matriculados na unidade, apenas um professor informou trabalhar com todos eles. Os demais profissionais não informaram. Quanto aos dados sobre as matrículas de alunos altamente habilidosos, dois docentes apontaram a existência de um. Um professor não referenciou e quatro apontaram o total de dois alunos, coincidindo com a informação prestada pela equipe gestora.

Questionados sobre seus níveis de conhecimento sobre o fenômeno das AHSD, três docentes informaram ser baixo, três intermediário e um alto. Tais conhecimentos seriam provenientes de formação inicial da graduação, cursos pagos, formação em serviço e buscas independentes, contemplando todos os itens disponibilizados no questionário para apontamento dos participantes.

Ao voltar para os serviços de atendimento especializado para os alunos com AHSD, o instrumento de pesquisa indagou se os docentes sabiam o que é o enriquecimento, seis docentes afirmaram saber do que se trata (um participante apresentou uma breve definição para o termo em espaço do questionário aplicado). Apenas um deles apontou não conhecer a estratégia. Sobre a existência do AEE na unidade, todos os sete participantes responderam positivamente, no entanto, houve uma divisão de opiniões sobre os professores da Educação Especial, pois, 04 disseram que sim e 03 que não havia acompanhamento aos alunos com AHSD.

Sobre os materiais disponibilizados pelo sistema de ensino da SEDUC, todos os participantes afirmaram não haver nenhuma solução específica para o atendimento desses alunos. Apesar disso, houve duas afirmativas sobre a oferta de cursos de formação docente que trata da condição. Diante da inexistência de materiais específicos disponibilizados pelo sistema, todos os docentes informaram que desenvolvem em suas aulas estratégias que contemplem as necessidades pedagógicas dos alunos com AHSD. Entre as estratégias propostas pelos participantes, eles apontaram haver participação em olimpíadas de conhecimentos, xadrez, realização de pesquisas e produção de relatórios.

Quanto à percepção docente acerca de outros alunos altamente habilidosos entre aqueles que integram suas turmas, quatro deles afirmaram não terem identificados enquanto três

participantes afirmaram ter percebido traços de AHSD em outros alunos e, dois deles destacaram que ofertam atividades diferenciadas durante suas aulas.

Questionados sobre como avaliariam as atividades por eles propostas a esses alunos, seis participantes as veem de forma positiva, contribuindo inclusive para o fortalecimento dos aspectos socioemocionais nesses alunos. Um profissional justificou a não aplicação da pergunta à sua prática.

Convidados a refletir sobre o conhecimento das AHSD em seu ambiente de trabalho seis docentes afirmaram não perceberem a sua existência, entretanto, afirmaram de forma unânime que, existem orientações pedagógicas e/ou multiprofissionais para sua prática de sala de aula. O Quadro 10 sintetiza essas respostas.

#### 4.2.2 PEI – 02

**Quadro 9** - Programa de Ensino Integral (PEI 02).

Itens analisados	Equipe gestora	Equipe docente
<b>Idade</b>	34 e 42	Entre 31 e 54 anos
<b>Tempo de Atuação</b>	05 anos	Entre 04 e 20 anos
<b>Formação Complementar</b>	Especialização Mestrado	Graduação, mestrado e doutorado
<b>Número de Matrículas</b>	380	-
<b>Alunos Ed. Especial</b>	11	-
<b>Alunos AHSD</b>	01	01 00
<b>Nível Conhecimento</b>	Intermediário/alto	01 inexistente.; 03 baixo; 04 intermediário.
<b>Fonte de Informação sobre as AHSD</b>	Buscas independentes/cursos/formação	Graduação; buscas independentes; cursos
<b>Contribuiu com Identificação Profissionais da Educação Especial</b>	Não	Não
<b>AEE – AHSD</b>	Sim	Sim
<b>Conhecimento sobre Enriquecimento</b>	Sim	07 sim
<b>Materiais disponibilizados pelo Sistema Ensino</b>	-	05 não 03 sim
<b>Elabora atividades diferenciadas</b>	Sim e não	06 não 02 sim
<b>Identifica outros alunos AHSD</b>	-	Não
<b>Cultura AHSD na Escola</b>	-	01 sim 07 não
	-	Opiniões positivas e negativas

Fonte: Elaborado pela Autora.

A segunda escola de ensino integral está localizada em área residencial. Ela possui 43 anos de funcionamento e, atualmente têm matriculados em seu sistema 380 alunos que

frequentam o Ensino Fundamental II e o Ensino Médio. Essa unidade também oferece o regime de 9h, com 15 disciplinas e com número de profissionais docentes correspondente.

Dois membros da equipe gestora, ambos do sexo feminino, com 34 e 42 anos de idade e, com uma média de 05 anos de atuação na função prontificaram-se em participar da pesquisa. A formação acadêmica das gestoras é de especialização e mestrado na área da Educação.

As gestoras informaram possuir na unidade de ensino 11 alunos da Educação Especial, desses apenas 01 com AHSD. A instituição não teria participado do processo de identificação desse aluno, sendo informados pela família sobre a ocorrência da condição. Acerca do conhecimento sobre as AHSD, uma profissional apontou ser alto e a outra intermediário, alcançado por meio de buscas independentes, formação em serviço e cursos pagos pelas próprias profissionais.

A equipe gestora informou que a unidade oferece o AEE aos alunos, contando com três/quatro educadores especiais que atuam junto aos alunos com AHSD.

Por compor o grupo de escolas PEI, ela utiliza o sistema de ensino da própria SEDUC, disponibilizando apostilas, plataformas digitais para ensino e formação, além de livros didáticos tradicionais. Quanto à oferta de soluções específicas para o atendimento aos alunos com AHSD houve divergência entre as respostas das gestoras, sendo afirmativa para uma e negativa para a outra.

Uma das profissionais destacou que, entre os materiais disponibilizados existem aqueles que poderiam ser utilizados para a elaboração de atividades de enriquecimento para os alunos com AHSD matriculados na unidade, no entanto, tal visão não foi compartilhada pela outra gestora participante da pesquisa.

Nessa unidade de ensino, entre os docentes que atuam na sala do aluno identificado com AHSD, oito participaram do estudo - cinco do sexo feminino e três do sexo masculino. Os docentes tinham idades entre 31 e 54 anos com atuação em todas as áreas de conhecimento e entre 04 e 20 anos na função. Cinco profissionais possuíam apenas a graduação, três (03) mestrado e, um (01) deles doutorado. Todos lecionavam apenas na escola participante e, trabalhavam com alunos de 05 a 11 salas em suas jornadas de trabalho.

Entre as respostas dos docentes participantes, três afirmaram trabalhar com todos os alunos da Educação Especial matriculados na escola, inclusive o altamente habilitado. Devido a diferença das grades de aulas, alguns professores tinham apenas 05 alunos PAEE e, entre os participantes quatro afirmaram não possuírem nenhum aluno com AHSD. Daqueles que afirmaram lecionar com esses alunos, todos pontuaram não terem contribuído para sua identificação.

Sobre o nível de conhecimento do fenômeno AHSD, quatro docentes afirmaram ser intermediário, três baixo e um inexistente. Tais conhecimentos teriam sido fruto da formação acadêmica inicial, cursos pagos e buscas independentes.

Quanto à compreensão da estratégia de enriquecimento, cinco profissionais afirmaram não saber o que é, três assinalaram saber do que se trata. Ao serem questionados sobre a existência de um serviço de AEE voltado para os alunos com AHSD, sete professores afirmaram existir o serviço na unidade, enquanto um docente, afirmou que esse serviço não é disponibilizado na unidade de ensino.

Ainda sobre a Educação Especial, todos os profissionais docentes afirmaram existir professores especializados na escola, que trabalham também com o aluno altamente habilitado. Apenas um professor relatou que apesar de haver tais profissionais na escola, eles não atuam com a condição.

No item que traz o questionamento sobre a disponibilização pelo sistema de ensino de materiais específicos para o atendimento dos alunos da Educação Especial, três docentes afirmaram existir; quatro disseram não existir e um não respondeu à questão. Sobre os materiais, orientações, conteúdos e atividades que poderiam ser empregadas ao enriquecimento dos alunos com AHSD, seis profissionais afirmaram que o sistema de ensino não oferece essas soluções. Dois profissionais apontaram de forma positiva tal questionamento, no entanto, um deles não soube dizer quais seriam e o outro apontou as adaptações e o acompanhamento.

Sobre a possibilidade de adaptação com os materiais comuns disponibilizados pela SEDUC, cinco docentes afirmaram não saber como utilizá-los em sala de aula para atividades de enriquecimento. Dois docentes afirmaram que essas atividades são desenvolvidas por eles próprios com apoio do profissional da Educação Especial.

Seis docentes afirmaram não identificarem outros alunos que teriam indicativos de AHSD, apenas um professor trouxe uma devolutiva positiva sobre tal percepção e sua ação de adaptação de atividades para esse aluno. Sobre a existência de uma cultura sobre a temática das AHSD, o grupo participante se dividiu entre as opiniões positivas e negativas sobre o conhecimento do tema e orientações pedagógicas e/ou multiprofissionais.

## 4.2.3 EFI – 01

**Quadro 10** - Escola de Ensino Fundamental I (EFI 01).

<b>Itens analisados</b>	<b>Equipe gestora</b>	<b>Equipe docente</b>
<b>Idade</b>	Entre 42 e 57 anos	53 anos
<b>Tempo de Atuação</b>	Entre 02 e 33 anos	30 anos
<b>Formação Complementar</b>	graduação; especialização; mestrado	Especialização
<b>Número de Matrículas</b>	685	-
<b>Alunos Ed. Especial</b>	30	-
<b>Alunos AHSD</b>	02	01
<b>Nível Conhecimento</b>	Intermediário	Intermediário
<b>Fonte de Informação sobre as AHSD</b>	Graduação/buscas independentes/cursos/formação	Graduação
<b>Contribuiu com Identificação</b>	Não	Não
<b>Profissionais da Educação Especial</b>	sim	Sim
<b>AEE – AHSD</b>	Sim	Sim
<b>Conhecimento sobre Enriquecimento</b>	-	Sim
<b>Materiais disponibilizados pelo Sistema Ensino</b>	Não	Não
<b>Elabora atividades diferenciadas</b>	-	Sim – atividade junto à turma
<b>Identifica outros alunos AHSD</b>	-	Não
<b>Cultura AHSD na Escola</b>	-	Sim

**Fonte:** Elaborado pela autora.

A unidade escolar está localizada na área central do município de São Carlos, com funcionamento iniciado há mais de um século. A escola atua com o segmento do Ensino Fundamental I, atendendo turmas do 1º ao 5º ano, com um total de 685 alunos matriculados. No segmento dos anos iniciais, as turmas têm em média oito disciplinas curriculares e diversificadas, contando com cinco profissionais docentes, em média.

A equipe gestora da instituição contribuiu com a pesquisa com quatro membros, sendo uma diretora e três coordenadoras, todas do sexo feminino. As profissionais têm idades entre

42 e 57 anos, com tempos de atuação no cargo que vão de 02 a 33 anos. Suas formações acadêmicas são: graduação, cursos de especialização e uma titulação de mestre.

As participantes informaram que a escola tem em seu cadastro 30 alunos da Educação Especial e 02 com AHSD. A unidade não teria participado do processo de identificação dos alunos se não fossem notificados pelas famílias após a realização de avaliações particulares. Todas as profissionais da gestão informaram possuir um conhecimento intermediário sobre o fenômeno; resultado da formação inicial oferecida na graduação, investimentos em cursos pagos, formações recebidas em serviços e buscas independentes realizadas por elas.

As gestoras concordaram sobre a existência do AEE para o atendimento aos alunos altamente habilidosos matriculados na instituição. Esse AEE se dá por meio da itinerância oferecida no contraturno. O processo ocorre com acompanhamento dos professores da Educação Especial presentes na escola, tanto para atendimento aos alunos com AHSD como para os demais 28 com outras condições.

A escola integra o quadro de unidades de ensino da SEDUC, contando com materiais apostilados, livros didáticos e plataformas digitais para ensino e formação docente. Entre os materiais ofertados pelo sistema, todas as gestoras informaram não haver nenhum específico para a Educação Especial. No entanto, uma gestora afirmou que entre tais materiais e plataformas existem instrumentos que contribuem para a formação docente na atuação junto a esse público.

Uma docente se disponibilizou a participar da pesquisa. Ela é responsável pela turma na qual está inserido o aluno identificado com AHSD. A professora, com 53 anos de idade, possui especialização e leciona há 30 anos. Atua apenas na escola participante e ministra aulas para uma turma. Possui três alunos da Educação Especial em sua sala, sendo um deles com AHSD.

A docente assinalou não ter contribuído com a identificação desse aluno e classifica seu conhecimento sobre o fenômeno como intermediário, sendo ele resultado da formação inicial na graduação. Questionada sobre o enriquecimento, respondeu afirmativamente. Igualando-se às gestoras, afirmou existir o AEE na unidade bem como profissionais da Educação Especial, que atuam enriquecendo conteúdos que serão trabalhados com o aluno altamente habilidoso.

Em suas considerações, a docente identifica ainda que, o sistema de ensino não oferece materiais que possuem soluções específicas para o desenvolvimento das habilidades dos alunos da Educação Especial mesmo os com AHSD. Dessa forma, a profissional pontua desenvolver atividades de enriquecimento em seu planejamento das habilidades junto à turma. Ela avalia as intervenções de modo positivo por favorecer o avanço do aluno.

A educadora informou haver em seu ambiente de trabalho conhecimento sobre a temática das AHSD, bem como orientações pedagógicas e/ou multiprofissionais que a auxiliam em seu fazer docente.

### 4.3 Diretoria de Ensino - São José do Rio Preto

**Quadro 11** - Programa Ensino Integral (PEI 03).

Itens analisados	Equipe gestora	Equipe docente
Idade	-	Entre 28 e 63 anos
Tempo de Atuação	-	Entre 04 e 28 anos
Formação Complementar	-	Graduação Especialização
Número de Matrículas	-	-
Alunos Ed. Especial	-	-
Alunos AHSD	-	1
Nível Conhecimento	-	05 baixo 04 intermediários
Fonte de Informação sobre as AHSD	-	Graduação; buscas independentes; formação em serviço
Contribuiu com Identificação	-	04 sim 05 não
Profissionais da Educação Especial	-	07 Sim 01 não
AEE – AHSD	-	Sim/não
Conhecimento sobre Enriquecimento	-	06 sim – 03 não
Materiais disponibilizados pelo Sistema Ensino	-	Não
Elabora atividades diferenciadas	-	06 Sim 03 não
Identifica outros alunos AHSD	-	não
Cultura AHSD na Escola	-	05 sim 04 não Orientações sim

**Fonte:** Elaborado pela autora.

A Diretoria de Ensino de São José do Rio Preto está localizada na região Noroeste do estado de São Paulo e acompanha um total de 14 municípios, que corresponde a 419 unidades de ensino atendendo todos os segmentos da Educação Básica nas redes pública e privada. Ela é responsável pela educação de 132.017 alunos (Brasil, 2024). Após ser convidada a integrar a pesquisa, a Diretoria encaminhou, via *e-mail*, os dados de 07 unidades de ensino que possuíam em seus sistemas, alunos identificados com AHSD.

Das escolas informadas pela Diretoria de Ensino de São José do Rio Preto, apenas uma confirmou a matrícula do aluno em seus registros. Uma instituição notificou a transferência do

aluno para outra unidade que não foi informada à pesquisadora. As demais unidades responderam não terem mais esses alunos matriculados em seus sistemas.

A escola participante, localizada próxima à região central da cidade, possui 88 anos de fundação. Integra o quadro da rede estadual de educação, compondo o conjunto de unidades do PEI, e atende alunos do Ensino Fundamental II com jornada de 9 horas.

Nessa unidade de ensino, apesar de autorizar a participação dos docentes, nenhum membro da equipe gestora respondeu ao questionário encaminhado especificamente ao grupo. As únicas informações prestadas pela equipe gestora foi a respeito das características do sistema de ensino adotado pela instituição, nesse caso o da SEDUC.

Entre os profissionais docentes, responderam aos questionamentos nove professores, sendo cinco mulheres e quatro homens com idades entre 28 e 63 anos. Sete professores informaram ter apenas a graduação. Alguns deles mais de uma e, apenas dois, possuem alguma especialização. Dentre os participantes, o tempo de carreira está entre quatro e vinte e oito anos no magistério.

O grupo participante leciona apenas na escola alvo da pesquisa, com o número de turmas que varia de duas a treze, dependendo do número de aulas referente às disciplinas que ministram. Todos os participantes informaram ter conhecimento sobre a presença de um aluno com AHSD em uma de suas turmas. Cinco desses professores afirmaram ter contribuído com o processo de identificação do aluno, desenvolvendo avaliações ou preenchendo instrumentos utilizados no processo.

Os participantes afirmaram ter conhecimento baixo (05) e intermediário (04) sobre o fenômeno das AHSD, atribuindo as informações como provenientes da formação inicial na graduação, formações em serviço e buscas independentes. Dentre eles, seis responderam saber o que é o enriquecimento, apresentando definições sucintas do conceito.

Sobre o AEE oferecido pela escola, quatro professores afirmaram que a unidade conta com profissional da Educação Especial, mas ele não teria contato e nem faria intervenções junto ao aluno com AHSD. Três docentes responderam que o serviço existe e é disponibilizado, também, aos alunos altamente habilitados. Dois participantes, diferentemente do grupo, disseram não haver a disponibilidade do AEE na unidade de ensino.

Quanto a oferta de soluções e estratégias disponibilizadas pelos sistemas de ensino para o trabalho com os alunos da Educação Especial, houve uma divisão do grupo. Quatro docentes apontaram não haver materiais específicos para a Educação Especial, mas que haveria aqueles que poderiam ser utilizados no desenvolvimento de atividades de enriquecimento. Três professores informaram que o sistema não disponibiliza materiais específicos para a Educação

Especial e nem há possibilidade de adequação para propostas de enriquecimento. Outros dois profissionais pontuaram que o sistema disponibiliza materiais específicos, mas não para o atendimento das demandas das AHSD.

Houve, ainda, o questionamento de quais soluções o sistema de ensino disponibilizava, assim, os professores mencionaram os cursos de formação oferecido pela rede paulista e as adaptações realizadas por eles próprios. Nesse caso, nenhum material específico elaborado. Os docentes foram questionados sobre o uso de alguma estratégia oferecida pelo sistema de ensino para elaboração e/ou planejamento de suas aulas, sendo que quatro responderam negativamente a questão, alguns sem justificativas e outros com a colocação de que o aluno não necessitava de qualquer adaptação.

Ainda sobre esse aspecto, cinco profissionais responderam de forma positiva, apontando o uso de tecnologias e plataformas digitais, estudo e preparo individual e a partir das orientações dadas pela responsável (Professor Especialista em Currículo - PEC) da área da Educação Especial.

Os professores também foram questionados quanto à utilização de atividades de enriquecimento em suas aulas. Três deles informaram que não fazem qualquer proposta com essa finalidade, seis profissionais indicaram que têm esse costume, sendo três ações voltadas para desenvolvimento da autoestima do aluno, um para a área da programação, um para atividades matemáticas e outro com atividades prontas em cópias. Sobre a presença de outros alunos com AHSD na unidade de ensino, o grupo foi unânime ao responder que não percebem a existência de mais nenhum com essa condição.

Em relação à sua prática junto aos alunos com AHSD, dois professores responderam que não desenvolvem nenhuma atividade de enriquecimento. Um docente avaliou como negativa devido à falta de tempo para atendimento dos alunos em suas individualidades. Seis professores avaliaram suas atuações como positivas, a partir do *feedback* do aluno.

Perguntados sobre a existência de conhecimento sobre AHSD no ambiente de trabalho, cinco educadores afirmaram que sim, sendo quatro com respostas negativas. Quanto à existência de orientações que auxiliem na prática diária, oito professores responderam que sim enquanto um afirmou não haver tal ação na unidade de ensino.

## 5 DISCUSSÃO

As informações coletadas acerca das AHSD a partir do levantamento das publicações nacionais e internacionais bem como pela realidade nas escolas do interior do estado de São Paulo oportunizaram o estabelecimento de um comparativo entre os cenários brasileiro e mundial. Nesse comparativo, verificou-se os desencontros contínuos quanto as questões de caracterização e identificação da condição (Mota, 2022; Silva *et al.*, 2022; Welter; Jaarsveld; Lachmann, 2018).

A análise dos dados do estudo de caso realizado junto às Diretorias de Ensino pesquisadas, coincidiu com outra constatação percebida nos achados do levantamento bibliográfico – o desconhecimento da condição de AHSD por uma maioria de profissionais da educação (Ferreira; Moreira, 2021; Koga; Rangni, 2022) que, nas informações obtidas em campo consideraram ter conhecimento baixo ou intermediário da temática, sendo raros os apontamentos de alto nível de compreensão do fenômeno.

Assim como os estudos nacionais e internacionais demonstram subnotificação dos casos de alunos com AHSD identificados e atendidos nos programas (Fraga; Gomes, 2019; Bergamin *et al.*, 2022; García-Perales; Almeida, 2019) os dados recolhidos nas escolas visitadas confirmam o pequeno número de alunos identificados que se mantém no sistema. Tal discrepância entre os dados oficiais sobre as AHSD e a realidade nas escolas tornam-se conflitantes em decorrência das exigências legais impostas pela SEDUC quanto a necessidade da existência de uma avaliação psicológica, que confirme a condição de altamente habilitado (São Paulo, 2017).

Dessa forma, mesmo com 238 alunos com AHSD apontados pelos dados do Censo Escolar referentes às regiões estudadas (Brasil, 2024) apenas 06 foram identificados entre as unidades de ensino apontadas pelas autoridades legais, reforçando as informações coletadas e aproximando o cenário brasileiro daquele identificado pelos estudos internacionais (García-Perales; Almeida, 2019; Golle *et al.*, 2018; Martin-Lobo, Montilla; Asencio, 2018).

Entre as unidades que compuseram esse estudo, foi possível verificar que o máximo de dois (02) alunos na condição de altamente habilitados são conhecidos pelos profissionais que com eles atuam. De acordo com dados internacionais, sugeridos por Renzulli (2005) e por Gagné (2005) as unidades de ensino visitadas deveriam possuir um número muito superior de alunos identificados em relação ao montante de matrículas que informaram possuir. No entanto, essa realidade se assemelha a apontada nos achados bibliográficos que destacavam a pequena incidência de alunos identificados (Bergamin *et al.*, 2022; García-Perales; Almeida, 2019; Gómez-Arízaga *et al.*, 2020; Mota, 2022).

Esse cenário remete a mais um ponto sobre a identificação, o fato de que a maioria dos casos não aconteceu em ambiente escolar e/ou não teve o envolvimento de seus profissionais no processo. Tal situação, apesar de inadequada, é compreensível, uma vez que não existe, de acordo com os próprios profissionais participantes do estudo, “uma cultura” sobre conhecer e atender os alunos com AHSD nas escolas do país.

A percepção sobre número significativo de matrículas de alunos da Educação Especial na rede regular de ensino (Brasil, 2024), ainda que destoe no comparativo entre os casos de deficiências, autismo e AHSD, oportunizou um cenário mais favorável à presença de professores da Educação Especial nas escolas, conforme evidenciado nos achados de campo.

Entre as escolas participantes (05) houve um desequilíbrio quanto a ação de acompanhamento dos alunos com AHSD pelo AEE. Três informaram que o atendimento é prestado apenas aos demais alunos da Educação Especial, mas não aos altamente habilidosos; enquanto duas outras instituições afirmaram que o acompanhamento é oferecido a todos aqueles que dele precisem, independente da condição apontada.

O desconhecimento sobre as características e demandas das AHSD, possivelmente levou tanto ao pequeno índice de atendimento especializado, quanto à escassez de estratégias de enriquecimento por parte dos docentes participantes. Tal cenário foi também verificado nas produções estudadas, que destacavam a necessidade de maiores investimentos em formação docente para que tais iniciativas fossem implementadas (Espanhol, 2020; Ferreira; Moreira, 2021; Koga; Rangni, 2022; Martins; Chacon 2019; Milan; Reis, 2020; Mohamed; Elhoweris, 2022; Mota, 2022).

Nas unidades de ensino em que o AEE é oferecido aos altamente habilidosos foi apontado, em alguns momentos, a existência de um trabalho colaborativo entre os docentes regulares e os da Educação Especial no desenvolvimento de estratégias que contemplem as demandas desses alunos. Evidenciou que auxiliaria no estabelecimento de “uma cultura” das AHSD no ambiente escolar.

De acordo com os dados coletados tanto no levantamento bibliográfico quanto no estudo de caso, pode-se constatar que iniciativas que contemplam atividades de enriquecimento para os alunos com AHSD estão aquém daquilo que se é esperado ou exigido pela força das leis brasileiras: Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica; Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva; Decreto 7.611 (Brasil, 2011). Entre os estudos analisados foi possível encontrar a ocorrência desse tipo de atendimento, seja em âmbito nacional ou internacional, geralmente em iniciativas estruturadas a partir da consolidação de acordos entre pesquisadores e instituições de Educação Básica (Al-

Zoub, 2018; Ferreira; Moreira, 2021; Golle *et al.*, 2018; Mendonça *et al.*, 2022; Rech; Negrini; Santos, 2023; Silva *et al.*, 2022).

Diante da diversidade de programas de enriquecimento encontrados em meio às publicações analisadas, pode-se concluir que esses momentos de atendimento educacional destinados aos alunos com AHSD poderiam acontecer em diferentes cenários, fugindo do currículo regular e propondo uma abordagem muito mais leve sem deixar de atender as necessidades ou preferências do grupo (Koga; Rangni, 2022; Martin-Lobo; Montilla; Asencio, 2018; Navarro *et al.*, 2018; Silva *et al.*, 2022). Tais ações de suplementação do aprendizado desses alunos devem ser incentivadas a ocorrer em espaços diversos, oportunizando além de novos saberes, o desenvolvimento de habilidades sociais e a possibilidade de se descobrirem novos interesses e competências (Martins; Chacon; Almeida, 2018; Urquiza; Sabljak; Martins, 2023).

As análises possibilitaram verificar que, para a maioria dos profissionais envolvidos com a educação de alunos com AHSD, os sistemas de ensino utilizados pelas escolas, sejam públicas ou privadas, não contemplam em seu leque de materiais aqueles voltados ao enriquecimento (Mendonça *et al.*, 2022). De modo geral, constatou-se que a temática, seja dentro ou fora do Brasil, permanece envolta em uma névoa de estereótipos e situações alegóricas que atrapalham a visibilidade e o atendimento às necessidades desses indivíduos.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cenário da inclusão escolar avançou enormemente no Brasil. Ainda que existam aspectos a serem melhorados e ajustes a serem feitos, o estabelecimento de um conjunto de leis que proporcione um mínimo direcionamento quanto as ações necessárias ao atendimento das demandas desse público é real e contribui para o esclarecimento das dúvidas das famílias e profissionais que atuam na Educação Básica.

Nesse contexto, as AHSD acabaram conseguindo um espaço maior de divulgação e reconhecimento, insuficientes, mas reais. Ao longo desse estudo, percebe-se que pequenos passos têm sido dados na tentativa de incluir as especificidades desse público nas dinâmicas da escola regular. Ainda assim, é perceptível que se trata de ações pontuais e escassas realizadas de forma instintiva e com pouquíssimo planejamento e intencionalidade. Mais do que um diagnóstico da falta de informações do corpo docente sobre o fenômeno das AHSD, o estudo permitiu verificar que os próprios sistemas de ensino adotados pelas unidades investigadas não reconhecem a pluralidade da sala de aula, muito menos a diversidade da população investigada.

A construção de uma cultura sólida e formativa sobre o fenômeno poderia auxiliar na desconstrução do imaginário alegórico e trazer tal tema para o plano das realizações, deixando de lado os achismos e suposições errôneas. Para que tal cenário se estabeleça, seja em âmbito nacional ou mundial, visto que vivemos em uma sociedade globalizada e interligada por meio de contribuições econômicas, culturais e acadêmicas, será necessário a desconstrução de mitos e estereótipos acerca das AHSD.

A formação de um currículo acadêmico que aborde todas as áreas da Educação Especial e o estabelecimento de uma política inclusiva factível que seja amparada no conhecimento e legalidade, somar-se-iam para a concretização de tal cenário.

Como possibilidade dessa concretização, é oportuno destacar o papel das Instituições de Ensino Superior na maior e mais expressiva oferta de iniciativas de atendimento especializado voltado à suplementação do ensino adequado as características do público com AHSD, propondo abordagens tanto acadêmicas quanto de desenvolvimento de aspectos socioemocionais.

Na busca para obtenção de dados para a realização da pesquisa, foram vivenciados desafios para obtenção de informações, resultado da burocracia que envolve o cenário da Educação Básica paulista. Dessa forma, o acesso a informações mais precisas sobre a alocação e sistemas de ensino que atendem os alunos com AHSD foi prejudicado, uma vez que, mesmo sendo a detentora dessa localização nas redes estaduais, particulares e municipais, as Diretorias de Ensino participantes informaram não poder compartilhar os dados.

Ainda sobre os entraves para a obtenção de informações, boa parte das escolas privadas não responderam o contato feito pela pesquisadora via *e-mail* ou telefone. As escolas da rede municipal, submetidas às secretarias da educação, definiram caminhos que envolviam análise de projeto de pesquisa e parecer positivo de equipe própria. Mesmo com cumprimento das exigências e devolutivas positivas, as permissões não foram concedidas a tempo para desenvolvimento do plano de visita e entrevistas. Apenas a Secretaria Municipal de Jaú informou não haver em seus registros a ocorrência de alunos com indicação de AHSD.

Desse modo, o número de estabelecimentos de ensino analisados foi pequeno, sendo indicada a realização de novos estudos que possam ampliar as perspectivas voltadas às ações dos sistemas de ensino, por meio das escolas, para o atendimento dos alunos com AHSD. Sugere-se, ainda, a realização de novos levantamentos de iniciativas que têm ocorrido internacionalmente, pois favorecem uma análise comparativa mais justa da realidade brasileira, possibilitando verificar os avanços alcançados, como a questão da legislação norteadora não existente em parte dos países com publicações analisadas.

A busca pela caracterização do atendimento prestado aos alunos com AHSD oportunizou uma vista panorâmica da realidade da Educação Básica, pois permitiu entender o que tem sido feito para aqueles indivíduos que, uma vez identificada a necessidade de ajustes pedagógicos ou comportamentais de AHSD, permanecem na maior parte dos cenários invisíveis ou atendidos parcialmente em suas demandas.

Os objetivos neste estudo foram: averiguar o conhecimento dos profissionais da educação que trabalham com alunos identificados sobre as AHSD e o enriquecimento; verificar a ocorrência de AEE aos alunos com AHSD nas instituições de ensino pesquisadas; identificar quais sistemas de ensino adotados pelas escolas participantes oferecem materiais e/ou orientações que favoreçam o enriquecimento aos alunos com AHSD; verificar, a partir da existência, em que medida ocorre a utilização dos recursos oferecidos a esses alunos pelos sistemas de ensino pesquisados e, reconhecer as iniciativas docentes para o desenvolvimento de propostas de enriquecimento. Assim pode-se afirmar que eles foram atingidos, uma vez que:

- ✓ o conhecimento dos profissionais da educação participantes sobre as AHSD e o enriquecimento foi verificado, constatando-se ser baixo;
- ✓ foi possível verificar que a maior parte das escolas não tem disponibilizado o AEE para esses alunos;
- ✓ confirmou-se que os sistemas de ensino estadual e privado não têm disponibilizado recursos materiais e nem orientações para o seu atendimento;

- ✓ há pequenas adequações e atendimentos voltados aos alunos com AHSD, no entanto, alguns docentes a/o implementam.

Assim, constata-se, à luz das publicações e dos dados obtidos junto às Diretorias participantes uma situação claudicante da educação dessa parcela de alunos e, que não se mostra distante da realidade de outras nações.

## REFERÊNCIAS

ALABDULLATIF, Malak. Enhancing Self-Regulated Learning (SRL) skills of gifted students through an enrichment program challenges and opportunities. **Journal for the Education of Gifted Young Scientists**, v. 8, n. 4, p. 1645-1663, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.17478/jegys.833184>. Acesso em: 30 mai. 2023.

ALMARASHDI, Hanan Shaher; MOHAMED, Ahmed Hassan Hemdan; JARRAH, Adeb M. Towards Equity: exploring gifted and high achieving students' lived experiences with a mathematical enrichment program based on PISA. **Sustainability**, v. 15, n. 4658, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/su15054658>. Acesso em: 30 mai. 2023.

AL-ZOUBI, Suhail Mahmoud. Effects of Enrichment Programs on the Academic Achievement of Gifted and Talented Students. **Journal for the Education of the Young Scientist and Giftedness**, v. 2, n. 2, p. 22-27, 2018. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=ED590420>. Acesso em: 30 mai. 2023.

ARANTES-BRERO, Denise Rocha Belfort. **Enriquecimento escolar para alunos com altas habilidades/superdotação em uma escola pública por meio da consultoria colaborativa**. 2019. Tese (Doutorado em Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem) – Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Bauru, SP, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/190976>

AYOUB, Alaa Eldin. The effect of enrichment programs on improving mental flexibility and inventive work behaviour for gifted students: a value-added study. **International Journal of Interdisciplinary Social Science Studies**, v. 4, n. 2, p. 11-24, 2018. Disponível em: <https://www.fletraining.com/wp-content/uploads/2019/01/AICSSH-AICMSE-2018-August-Conference-Proceedings.pdf#page=17>. Acesso em: 30 mai. 2023.

BERGAMIN, Aleteia Cristina. **Enriquecimento curricular na classe comum a partir das necessidades de alunos com altas habilidades/superdotação**. 2018. Dissertação (Mestrado em Docência para a Educação Básica) – Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Bauru, SP, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/75ae2842-d2bd-43b3-ada1-7fabad45587f/content>

BERGAMIN, Aleteia Cristina; CUNHA, Victor Alexandre Barreto da; PEIXOTO, Maria Beatriz Campos de Lara Barbosa Marins; SANTOS, Camila Elidia Messias dos; RONDINI, Carina Alexandra. Avaliação de Estudante com Altas Habilidades/Superdotação Pré e Pós-Oferta de Enriquecimento Curricular. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 22, n. 1, p. 250–270, 2022. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revispsi/article/view/66497>. Acesso em: 30 mai. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, p. 27833, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 30 mai. 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução n. 2, Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília: CNE/CEB, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>. Acesso em: 30 mai. 2023.

BRASIL. **Saberes e Práticas da Inclusão: Estratégias para a Educação de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais – Adequações Curriculares**. PCN. Brasília: MEC/SEED, 2003. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/const\\_escolasinclusivas.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/const_escolasinclusivas.pdf). Acesso em: 15 ago. 2022.

BRASIL. **Saberes e Práticas da Inclusão: Desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com altas habilidades/superdotação**. Brasília: MEC/SEED, 2006. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/const\\_escolasinclusivas.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/const_escolasinclusivas.pdf). Acesso em: 15 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>. Acesso em: 30 mai. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011**. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm). Acesso em: 03 jul. 2022.

BRASIL. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 maio 2016. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2022.

BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)**. Resumo Técnico: Censo Escolar da Educação Básica 2023. Brasília, DF: Inep, 2024.

BRAZ, Paula Paulino; RANGNI, Rosemeire de Araújo. Enriquecimento para um aluno com altas habilidades/superdotação na educação infantil. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos [online]**, v. 102, n. 262, p. 802-820, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.102i262.4448>. Acesso em: 05 fev. 2023.

CABRAL, Rosângela Costa Soares; DAMASCENO, Allan Rocha; LOUREIRO, Célia Regina M. J.; MOREIRA, Joana Rocha; AZEVEDO, Sonia Maria Lourenço de. Atendimento Educacional Especializado (AEE) e Educação Especial: reflexões críticas sobre o processo de inclusão na contemporaneidade. **Revista Mosaico**, v. 11, n. 1, p. 39-46, 2020. Disponível em: <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RM/article/view/2245/1367>. Acesso em: 05 fev. 2023.

CARNEIRO, Liliane Bernardes; FLEITH, Denise de Souza. Panorama brasileiro do atendimento ao aluno superdotado. **Revista de Estudios e Investigación en Psicología y**

**Educación, A Coruña**, n. 11, p. 259-263, 2017. Disponível em: <https://revistas.udc.es/index.php/reipe/article/view/reipe.2017.0.11.2926>. Acesso em: 23 jun. 2023.

CASINO-GARCÍA, Ana Maria; LLOPIS-BUENO, Maria José; GÓMEZ-VIVO, María Gloria; JUAN-GRAU, Amparo; SHUALI-TRACHTENBERG, Tamar; LLINARES-INSA, Lúcia I. “Developing Capabilities”. Inclusive extracurricular enrichment programs to improve the well-being of gifted adolescents. **Frontiers in Psychology**, v. 12, p. 1-16, 2021. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2021.731591/full>. Acesso em: 30 mai. 2023.

CHACON, Miguel Claudio Moriel; MARTINS, Bárbara Amaral. A produção acadêmico-científica do Brasil na área das altas habilidades/superdotação no período de 1987 a 2011. **Revista Educação Especial**, v. 27, n. 49, p. 353-372, 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=313131528007>. Acesso em: 23 abr. 2023.

CHAGAS, Jane Farias; MAIA-PINTO, Renata Rodrigues; PEREIRA, Vera Lúcia Palmeira. Modelo de Enriquecimento Escolar. In: FLEITH, Denise de Souza (Org.). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. p. 15-33. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/altashab2.pdf>. Acesso em: 08 fev. 2023.

COLANGELO, Nicholas; ASSOULINE, Susan G.; GROSS, Miraca U. M. **A nation deceived: How schools hold back America's brightest students**. Iowa City, IA: The Connie Belin & Jacqueline N. Blank International Center for Gifted Education and Talent Development, 2004.

DARGA, Hatice; ATAMAN, Aysegül. The effect of class-wide enrichment applied to gifted and normal children in early childhood. **Participatory Educational Research (PER)**, v. 8, n. 3, p. 402-421, 2021. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ1290533>. Acesso em: 30 mai. 2023.

DRULIS, Priscila Basmage Lemos.; COSTA, Joice Vareiro. O atendimento educacional especializado para altas habilidades/superdotação no NAAH/S – MS. **Revista de Educação Inclusiva**, v. 7, n. 2, p. 502-514, 2022. Disponível em: <https://revista.uepb.edu.br/REIN/article/download/539/1279/5380>. Acesso em: 05 fev. 2023.

ESPANHOL, Fernanda Celestino dos Santos. Propostas de Atividades em grupo para alunos com altas habilidades/superdotação. **Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial**, v. 7, n. 1, p. 23-36, 2020. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/dialogoseperspectivas/article/view/10430>. Acesso em: 05 fev. 2023.

FERREIRA, Taís Crema Remoli; CAPELLINI, Vera Lucia Messias Fialho. Desenvolvendo a criatividade em alunos com e sem Altas Habilidades/Superdotação através de suplementação em língua inglesa. **Revista Educação Especial**, v. 32, p. 1-19, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/39344>. Acesso em: 05 fev. 2023.

FERREIRA, Weberson Costa; MOREIRA, Geraldo Eustáquio. Astronomia e matemática: Oficinas como atividades de enriquecimento curricular para alunos com altas habilidades/superdotação. **Educação Por Escrito**, v. 12, n. 1, p. e41888, 2021. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/poescrito/article/view/41888>. Acesso em: 05 fev. 2023.

FLEITH, Denise de S. **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação**: orientação a professores. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

FRAGA, Maria Amélia Barcellos; GOMES, Vitor. Altas Habilidades/Superdotação na perspectiva da inclusão escolar: experiências fenomenológicas a partir da implementação de diretrizes municipais. **Revista Educação Especial**, v. 32, p. 1-20, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/33613>. Acesso em: 05 fev. 2023.

GAGNE, Francoys. **Building gifts into talents**: Overview of the DMGT. Canadá: Université du Québec à Montreal, 2008.

GAGNE, Francoys. From Gifts to Talents: the DMGT as a Developmental Model. In: STERNBERG, Robert J.; Davidson, Janet E. (Eds.). **Conceptions of Giftedness**. Cambridge University Press, 2005. p. 98-119. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/CBO9780511610455.008>. Acesso em: 25 ago. 2023.

GARCÍA-PERALES, Ramón; ALMEIDA, Leandro S. An enrichment program for students with high intellectual ability: Positive effects on school adaptation. **Comunicar**, v. 27, n. 60, p. 39-48, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.3916/C60-2019-04>. Acesso em: 30 mai. 2023.

GOLLE, Jessica; ZETTLER, Ingo; NORMANDA, Rosa; TRAUTWEIN, Ulrich; HASSELHORN, Marco; NAGENGAST, Benjamin. Effectiveness of a “grass roots” statewide enrichment program for gifted elementary school children. **Journal of Research on Educational Effectiveness**, v. 11, n. 3, p. 375-408, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/19345747.2017.1402396>. Acesso em: 30 mai. 2023.

GÓMEZ, Marta Lucía Orozco; TOMA, Radu Bogdan; GÓMEZ, José Luis Cuesta; MERINO, Maria. UBUIngenio: extracurricular enrichment programme for the improvement of high ability students’ creative thinking. **Revista Latinoamericana de Psicología**, v. 5, p. 212-218, 2023. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/374940899\\_UBUIngenio\\_extracurricular\\_enrichment\\_programme\\_for\\_the\\_improvement\\_of\\_high\\_ability\\_students%27\\_creative\\_thinking](https://www.researchgate.net/publication/374940899_UBUIngenio_extracurricular_enrichment_programme_for_the_improvement_of_high_ability_students%27_creative_thinking). Acesso em: 25 abr. 2024.

GÓMEZ-ARÍZAGA, Maria; NAVARRO, Marianela; MARTIN, Annjeannette; ROA-TAMPE, Karin; CONEJEROS-SOLAR, María Leonor; KRONBORG, Leonie; VALDIVIALEFORT, Marieta; CASTILLO-HERMOSILLA, Hernán; RIVERA-LINO, Bárbara. Socio-emotional dimensions in gifted chilean high school students with interests in stem: influence of gender and university enrichment program participation. **Eurasia Journal of**

**Mathematics, Science and Technology Education**, v. 16, n. 12, p. 1-15, 2020. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ1284636>. Acesso em: 30 mai. 2023.

GUENTHER, Zenita C. Aceleração, ritmo de produção e trajetória escolar: desenvolvendo o talento acadêmico. **Revista Educação Especial**, v. 22, n. 35, p. 281-298, 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/810>. Acesso em 27 out. 2023.

GUENTHER, Zenita C. Dotação e talento: reconhecimento e identificação. **Revista Educação Especial**, v. 1, n. 28, p. 195-208, 2011.

IBÁÑEZ GARCÍA, Alba; ÁLVAREZ, Teresa Gallego; ROMÁN, M<sup>a</sup> Dolores García; MARTÍN, Verónica M. Guillén; MERCHÁN, Diego Tomé; ZAMUDIO, Serafina Castro. University mentoring programmes for gifted high school students: satisfaction of workshops. **Sustainability**, v. 12, n. 5282, p. 1-15. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/su12135282>. Acesso em: 30 mai. 2023.

KOGA, Fabiana de Oliveira; RANGNI, Rosemeire de Araújo. Modelo de Enriquecimento e identificação do talento em alunos do ensino fundamental I: relato de experiência de duas educadoras. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 103, n. 265, p. 823-842, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.103i265.4671>. Acesso em: 14 nov. 2022.

LIMA, Denise Maria de Matos Pereira; MOREIRA, Laura Ceretta. **Proposta de Enriquecimento Curricular para professores do Ensino Regular**: um caminho para inclusão do aluno com altas habilidades/superdotação. PDE, 2007. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1075-4.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2022.

LÓPEZ-AYMES, Gabriela; ACUÑA, Santiago Roger; VILLEGAS, Gabriela Ordaz. Resilience and creativity in teenagers with high intellectual abilities. A middle school enrichment experience in vulnerable contexts. **Sustainability**, v. 12, n. 18, p. 1-10, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/su12187670>. Acesso em: 30 mai. 2023.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório publicações e trabalhos científicos**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARLAND, Sidney. P. Junior. **Education of the Gifted and Talented**: Report to the Congress of the United States by the U.S. Commissioner of Education. Washington, D.C.: U.S. Department of Health, Education & Welfare, Office of Education, v. I, 1971. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED056243.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2023.

MARTIN-LOBO, Pilar; MONTILLA, Silvia Pradas; ASENSIO, Enrique Navarro. A study of the application of high achiever programs for gifted students. **Electronic Journal of**

**Research in Educational Psychology**, v. 16, n. 45, p. 447-476, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.25115/ejrep.v16i45.2101>. Acesso em: 30 mai. 2023.

MARTINS, Bárbara Amaral; CHACON, Miguel Claudio Moriel. Autoeficácia docente e Educação Especial: revisão da produção de conhecimento nacional e internacional com ênfase na formação de professores. **Revista Educação Especial**, v. 32, p. 1-22, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/35883>. Acesso em: 14 nov. 2022.

MARTINS, Bárbara Amaral; CHACON, Miguel Claudio Moriel; ALMEIDA, Leandro. Programa de Enriquecimento nos Domínios da Aptidão, Interesse e Socialização (PEDAIS), Braga/Portugal. In: **Anais do 8º Congresso Brasileiro de Educação Especial**, São Carlos, 2018. Disponível em: <https://proceedings.science/cbee/cbee-2018/trabalhos/programa-de-enriquecimento-nos-dominios-da-aptidao-interesse-e-socializacao-peda?lang=pt-br>. Acesso em: 14 nov. 2022.

MENDONÇA, Lurian Dionizio. **Contribuições do enriquecimento tipo I para o desenvolvimento cognitivo, acadêmico e social de alunos com altas habilidades/superdotação**. 2020. Tese (Doutorado em Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem) - Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Bauru, SP, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/192341>. Acesso em: 14 nov. 2022.

MENDONÇA, Lurian Dionizio; CAPELLINI, Vera Lucia Messias Fialho; RODRIGUES, Olga Maria Piazzentin Rolim. Atividades de enriquecimento vivenciadas por alunos com altas habilidades/superdotação. **Revista Brasileira de Educação**, v. 27, n. e270127, p. 1-26, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782022270127>. Acesso em: 14 nov. 2022.

MENDONÇA, Lurian Dionizio; MENCIA, Gislaine Ferreira Menino; CAPELLINI, Vera Lucia Messias Fialho. Programas de enriquecimento escolar para alunos com Altas Habilidades/Superdotação: análise de publicações brasileiras. **Revista Educação Especial**, v. 28, n. 53, p. 721-734, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/15274>. Acesso em: 14 nov. 2022.

MILAN, Lara; REIS, Sally. The Implementation of the Schoolwide Enrichment Model in Italian Schools. **International Journal for Talent Development and Creativity**, v. 8, n.1, p. 69-78, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.7202/1076748ar>. Acesso em: 30 mai. 2023.

MOHAMED, Ahmed.; ELHOWERIS, Hala. Perceptions of preschool teachers of the characteristics of gifted learners in Abu Dhabi: A qualitative study. **Frontiers in psychology**, v. 13, n. 1051697, p. 1-123, 2022. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2022.1051697/full>. Acesso em: 30 mai. 2023.

MOTA, Sandreliza Pereira. Superdotação: uma experiência da rede pública municipal de ensino de São Luís, MA. **Revista Brasileira de Altas Habilidades/Superdotação**, v. 4, n. 1, p. 86-95, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.56231/rbAHSD.113490>. Acesso em: 14 nov. 2022.

NAVARRO, Gracia V.; GONZÁLEZ, Maria C.; GONZÁLEZ, Maria G.; GONZÁLEZ, Maria V. Effects of an inclusive education model for students with high intellectual capacity and special educational needs: a case study in talentos Udec, Chile. **International Journal of Business, Human and Social Sciences**, v. 11, n. 9, p. 1174-1183, 2018. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/329538802\\_Effects\\_of\\_an\\_Inclusive\\_Educational\\_Model\\_for\\_Students\\_with\\_High\\_Intellectual\\_Capacity\\_and\\_Special-Educational\\_Needs\\_A\\_Case\\_Study\\_in\\_Talentos\\_UdeC\\_Chile](https://www.researchgate.net/publication/329538802_Effects_of_an_Inclusive_Educational_Model_for_Students_with_High_Intellectual_Capacity_and_Special-Educational_Needs_A_Case_Study_in_Talentos_UdeC_Chile). Acesso em: 30 mai. 2023.

NOGUEIRA, Célia Mirian da Silva; SALES, Antonio; NERES, Celi Correa; DIAS, Marlene Alves. Proposta de enriquecimento do currículo do estudante com superdotação em matemática. **TANGRAM - Revista de Educação Matemática**, v. 5, n. 1, p. 87-109, 2022. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/tangram/article/view/12211>. Acesso em: 14 nov. 2022.

OLIVEIRA, Lívio Luiz Soares. Uma correção nos dados de matrículas de alunos com altas habilidades/superdotação de 2019: propostas para melhorar os registros. **Revista Teias**, v. 25, n. 76, p. 378-392, 2024. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/75111>. Acesso em: 05 fev. 2023.

PERTILE, Eliane Brunetto; ROSSETTO, Elisabeth. Trabalho e formação docente para o atendimento educacional especializado. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 10, n. 4, p. 1186-1198, 2015. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/6219>. Acesso em: 14 nov. 2022.

RANGNI, Rosemeire de Araujo; COSTA, Maria da Piedade Resende da. Altas habilidades ou superdotação e perda auditiva: duplicidade de necessidades educacionais especiais e políticas públicas. **Cadernos de Pesquisa**, v. 21, n. 1, p. 1-13, 2014. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/2830>. Acesso em: 18 jun. 2023.

RANGNI, Rosemeire de Araujo; ROSSI, Carlos Samuel; KOGA, Fabiana Oliveira. Alunos com altas habilidades ou superdotação: evolução dos índices Sinopse e Microdados na Região Sudeste do Brasil. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 4, p. 1-15, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13856>. Acesso em: 3 jul. 2023.

RECH, Andréia Jaqueline Devalle; NEGRINI, Tatiane; SANTOS, Joseane Oliveira. Enriquecimento curricular como prática pedagógica para alunos com altas habilidades/superdotação: uma possibilidade de inclusão escolar. **Revista Teias**, v. 24, n. 72, p. 125-139, 2023. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/tei/v24n72/1982-0305-teias-24-72-0125.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2022.

REIS, Sally M.; PETERS, Pamela M. Research on the Schoolwide Enrichment Model: Four decades of insights, innovation, and evolution. **Gifted Education International**, v. 37, n. 2, p. 109-141, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0261429420963987>. Acesso em: 18 fev. 2023.

REIS, Sally M.; RENZULLI, Sara Jane; RENZULLI, Joseph Salvatore. Enrichment and Gifted Education Pedagogy to Develop Talents, Gifts, and Creative Productivity. **Educ. Sci.**, v. 11, n. 10, p. 1-9, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/educsci11100615>. Acesso em: 30 mai. 2023.

REIS, Sally M.; WESTBERG, Karen L.; KULIKOWICH, Joanna M.; PURCELL, Jeanne H. Curriculum Compacting and Achievement test scores: What does the research say? **Gifted Child Quarterly**, v. 42, p. 123-129, 1998. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/234685388\\_The\\_Schoolwide\\_Enrichment\\_Model\\_A\\_How-To\\_Guide\\_for\\_Educational\\_Excellence\\_Second\\_Edition](https://www.researchgate.net/publication/234685388_The_Schoolwide_Enrichment_Model_A_How-To_Guide_for_Educational_Excellence_Second_Edition). Acesso em: 13 abr. 2024.

RENZULLI, Joseph Salvatore. Modelo de enriquecimento para toda a escola: Um plano abrangente para o desenvolvimento de talentos e superdotação. **Revista Educação Especial**, v. 27, n. 50, p. 539-562, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/1984686X14676>. Acesso em: 03 ago. 2023.

RENZULLI, Joseph Salvatore. **The enrichment triad model: A guide for developing defensible programs for the gifted and talented**. Mansfield Center, CT: Creative Learning Press, 1977.

RENZULLI, Joseph Salvatore. The Three-Ring Conception of Giftedness: A Developmental Model for Promoting Creative Productivity. In: STERNBERG, Robert J.; DAVIDSON, Janet E. (Eds.). **Conceptions of giftedness**. Cambridge University Press, 2005. p. 246-279.

RODRÍGUEZ-NAVEIRAS, Elena; CADENAS, María; BORGES, África; VALADEZ, Dolores. Educational responses to students with high abilities from the parental perspective. **Frontiers in Psychology**, v. 10, n. 1187, p. 1-18, 2019. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2019.01187/full>. Acesso em: 30 mai. 2023.

SABATELLA, Maria Lúcia; CUPERTINO, Christina Menna Barreto. Práticas Educacionais de Atendimento ao Aluno com Altas Habilidades/Superdotação. In: FLEITH, Denise de Souza (Org.). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação**. v. 1. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/altashab2.pdf>. Acesso em: 03 ago. 2023.

SANCHEZ, Christine; BLANC, Nathalie. Feelings about School in Gifted and Non-Gifted Children: What Are the Effects of a Fine Art Program in Primary School? **Education Sciences**, v. 13, n. 5, p. 1-17, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/educsci13050512>. Acesso em: 30 mai. 2023.

SÃO PAULO (Estado). **Resolução SE nº 68, de 12 de dezembro de 2017**. Dispõe sobre o atendimento educacional aos alunos, público-alvo da Educação Especial, na rede estadual de ensino. Disponível em: [http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/68\\_17.HTM?Time=18/03/2024%2009:51:01](http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/68_17.HTM?Time=18/03/2024%2009:51:01). Acesso em: 18 set. 2022.

SILVA, Isabelle Ferraz Rodrigues e; NOGUEIRA, Sonia Regina Alves; CARDOSO, Fernanda Serpa; SIGNORELLI, Matheus Ruas Miranda. Trabalhando química teórica computacional com alunos superdotados através de oficina interativa. **Revista Brasileira de Altas Habilidades/Superdotação**, v. 4, n. 1, p. 107-120, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.56231/rbAHSD.114463>. Acesso em: 03 ago. 2023.

UGULU, Ilker. Efficacy of recycling education integrated with ecology course prepared within the context of enrichment among gifted students. **International Journal of Educational Sciences**, v. 26, n. 1, p. 49-58, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/13102818.2015.1047168>. Acesso em: 30 mai. 2023.

URQUIZA, Jeanny Monteiro; SABLJAK, Francisca Dias Duarte; MARTINS, Bárbara Amaral. Programa de Extensão “Procucas”: Uma Proposta de Enriquecimento Extracurricular ao Público Estudantil com Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação. **Anais do V Congresso de Educação do CPAN**, Corumbá, 2023. Disponível em: [TC32\\_PROGRAMA-DE-EXTENSAO-PROCUCAS-UMA-PROPOSTA-DE-ENRIQUECIMENTO-EXTRACURRICULAR-AO-PUBLICO-ESTUDANTIL-COM-INDICADORES.pdf](https://ufms.br/TC32_PROGRAMA-DE-EXTENSAO-PROCUCAS-UMA-PROPOSTA-DE-ENRIQUECIMENTO-EXTRACURRICULAR-AO-PUBLICO-ESTUDANTIL-COM-INDICADORES.pdf) (ufms.br). Acesso em: 17 out. 2023.

VALADEZ, Dolores; BETANCOURT, Julián; BRAVO, Juan Francisco Flores; RODRÍGUEZ-NAVEIRAS, Elena; BORGES, África. Evaluation of the effects of grouping high capacity students in academic achievement and creativity. **Sustainability**, v. 12, n. 4513, p. 1-21, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/su12114513>. Acesso em: 30 mai. 2023.

WELTER, Marisete; JAARVELD, Saskia; LACHMANN, Thomas. Problem space matters: Evaluation of a German enrichment program for gifted children. **Frontiers in Psychology**, v. 9, n. 569, p. 1-11, 2018. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2018.00569/full>. Acesso em: 30 mai. 2023.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

YULIANY, Dwi Angies; SOENDARI, Tjutju. Implementation of Gifted Children Education Services from the Middle School to Higher Education. **Journal of ICSAR**, v. 3, n. 1, p. 69-73, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17977/um005v3i12019p069>. Acesso em: 30 mai. 2023.

ZAKARIA, Zulkarnin; BAKAR, Abu Yazid Abu; HARUN, Haliza; MANAP, Mohammad Radzi; SPAWI, Mahiz; ALI, Mohd Zamrus Mohd; AMIN, Ahmad Fuad Mohamad; USOP, Rossidi. Promoting language enrichment activities through social learning platform among malaysian gifted students. **Creative Education**, v. 12, p. 1805-1817, 2021. Disponível em: <https://www.scirp.org/journal/paperinformation?paperid=111126>. Acesso em: 30 mai. 2023.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A – Carta de Anuência

São Carlos, mês e ano

A Diretoria de Ensino de (cidade)

Dirigente Regional de Ensino

Ref.: Solicitação de autorização para investigação

Mestranda Amanda Maria de Araujo Nogueira, RG. 33959359-3 e CPF 223455658-96, estudante do mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), solicita autorização da Secretaria da Municipal da Educação, por meio de vossa senhoria para desenvolver sua pesquisa intitulada “ENRIQUECIMENTO CURRICULAR: SISTEMAS DE ENSINO E ATENDIMENTO AOS ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO”, sob a orientação da professora doutora Rosemeire de Araújo Rangni.

O objetivo principal da pesquisa é estudar o enriquecimento curricular desenvolvido e ofertado pelos principais sistemas de ensino adotados para o atendimento dos alunos com Altas Habilidades ou Superdotação, matriculados em escolas das redes pública e privada vinculadas as Diretorias de Ensino da região de Jaú e São Carlos. Os participantes serão informados sobre a natureza e objetivos da pesquisa, bem como a respeito das estratégias utilizadas para coleta e análise de dados e assinarão os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido.

A pesquisa só terá início após sua submissão e aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de São Carlos e, em seu desenvolvimento adotará todas as determinações estabelecidas pela Resolução 510/2016 (BRASIL, 2016) que define as normas para a pesquisa com seres humanos, a fim de garantir os direitos e deveres de todos aqueles envolvidos no estudo. Destaco que a coleta de dados está prevista para o 2º semestre de 2022.

Atentamente,

Amanda M. de A. Nogueira

Estudante de Mestrado em Educação Especial – UFSCar, Brasil.

**ANUÊNCIA**

De acordo com a Carta de Anuência anterior, autorizo a realização da pesquisa solicitada na Diretoria de Ensino e escolas a ela vinculadas.

Cidade (SP), \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2024.

---

Responsável

**APÊNDICE B – Carta de Autorização**

Ao Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar),

Prezado Comitê de Ética em Pesquisa da UFSCar, na função de representante legal das **XXXXXXXXXXXXXX**, informo que o projeto de pesquisa intitulado **ENRIQUECIMENTO CURRICULAR: SISTEMAS DE ENSINO E ATENDIMENTO AOS ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO** apresentado pelo (a) pesquisador (a), **Amanda Maria de Araujo Nogueira** e que tem como objetivo principal estudar e analisar o enriquecimento curricular desenvolvido e ofertado pelos sistemas de ensino adotados para o atendimento dos estudantes com Altas Habilidades ou Superdotação, matriculados em escolas das redes pública e privada vinculadas a Diretorias de Ensino do interior do estado de São Paulo foi analisado e autorizado sua realização apenas após a apresentação do parecer favorável emitido pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFSCar. Solicito a apresentação do Parecer de Aprovação do CEP-UFSCar antes de iniciar a coleta de dados nesta Instituição.

**“Declaro conhecer a Resolução CNS 510/16. Esta instituição está ciente de suas corresponsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.**

Data: \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ 20\_\_\_\_\_

Assinatura:

\_\_\_\_\_  
**XXXXXXXXXXXXXX – Diretor (a)**

## **APÊNDICE C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS  
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO** **(Resolução CNS 510/2016)**

#### **ENRIQUECIMENTO CURRICULAR: SISTEMAS DE ENSINO E ATENDIMENTO AOS ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO**

Eu, Amanda Maria de Araujo Nogueira, estudante do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar o (a) convido a participar da pesquisa “Enriquecimento Curricular: Sistemas de Ensino e Atendimento aos Alunos com Altas Habilidades ou Superdotação” orientada pela Profa. Dra. Rosemeire de Araújo Rangni.

Você foi selecionado (a) para participar da pesquisa por ser membro da equipe gestora ou docente em efetivo exercício em escola da rede pública ou privada atendida por Diretorias de Ensino do interior do estado de São Paulo. Inicialmente, você será convidado a responder um questionário semiestruturado que aborda diversos aspectos da prática pedagógica; o atendimento educacional especializado e o enriquecimento curricular oferecido ao estudante com Altas Habilidades ou Superdotação matriculado na escola por meio dos materiais oferecidos pelo sistema de ensino adotado.

O questionário deverá ser respondido de forma individual, no próprio local de trabalho ou em outro local, se assim o preferir. As perguntas não serão invasivas à intimidade do participante, entretanto, esclareço que a participação na pesquisa poderá gerar desconforto como resultado da exposição de informações pessoais ao responder perguntas que abordam sua dinâmica de trabalho. Diante dessas situações, o participante terá garantida a liberdade de não responder as perguntas quando as considerar constrangedoras, podendo interromper o preenchimento do questionário a qualquer momento, como também medidas serão oferecidas pela pesquisadora para tornar a condição mais confortável. Caso a sua desistência ocorra, a pesquisadora poderá retomar a apresentação dos objetivos da pesquisa e os possíveis benefícios que ela poderá proporcionar a área de Altas Habilidades ou Superdotação.

Sua participação nessa pesquisa auxiliará na obtenção de dados que poderão ser utilizados para fins científicos, proporcionando maiores informações e discussões que oportunizarão crescimento e desenvolvimento para a área da Educação Especial, especificamente para o atendimento aos alunos com Altas Habilidades ou Superdotação.

A participação nessa pesquisa é voluntária e não haverá qualquer compensação em dinheiro pela participação. A qualquer momento o (a) senhor (a) poderá desistir e retirar seu consentimento. Sua recusa ou desistência não lhe trará nenhum prejuízo profissional, seja em relação à pesquisadora, à

instituição em que trabalha ou à Universidade Federal de São Carlos. Todas as informações obtidas através da pesquisa serão confidenciais, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação em todas as etapas do estudo. Caso haja menção a nomes, estes serão fictícios, com garantia de anonimato nos resultados e publicações, impossibilitando sua identificação. Não serão necessárias fotografias, gravações em áudio ou vídeo de sua participação.

Todas as despesas com o transporte e a alimentação decorrentes, exclusivamente, da sua participação na pesquisa, quando for o caso, serão ressarcidas no dia da coleta. Você receberá assistência imediata e integral e terá direito à indenização por qualquer tipo de dano resultante da sua participação na pesquisa.

Você receberá uma via deste termo, rubricada em todas as páginas por você e pela pesquisadora, na qual consta o telefone e o e-mail da pesquisadora. Você poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação agora ou a qualquer momento.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) da UFSCar, que, vinculado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), tem a responsabilidade de garantir e fiscalizar que todas as pesquisas científicas com seres humanos obedeçam às normas éticas do País, e que os participantes de pesquisa tenham todos os seus direitos respeitados. O CEP-UFSCar funciona na Pró-Reitoria de Pesquisa da Universidade Federal de São Carlos, localizado no prédio da reitoria (área sul do campus São Carlos). Endereço: Rodovia Washington Luís, km 235 - CEP: 13.565-905 - São Carlos-SP. E-mail: cephumanos@ufscar.br. Telefone (16) 3351-9685. Horário de atendimento: das 08:30 às 11:30.

**Dados para contato (24 horas por dia e sete dias por semana):**

Pesquisadores Responsáveis:

Amanda Maria de Araujo Nogueira

Contato telefônico: (14) 98124-3813

E-mail: amandanogueira@estudante.ufscar.br

Rosemeire de Araújo Rangni

Contato telefônico: (16) 3351-8361

E-mail: rose.rangni@ufscar.br

**Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar.**

Local e data:

Nome do Pesquisador

Nome do Participante

**APÊNDICE D – Protocolo de Registro – Diretoria de Ensino**

<b>1. DIRETORIA DE ENSINO</b>
<b>2. MUNICÍPIO</b>
<b>3. REDE DE ENSINO</b> Municipal ( ) Estadual ( ) Particular ( ) Federal ( ) Outras _____
<b>4. NOME DA ESCOLA</b>
<b>5. DIRETOR DA UNIDADE</b>
<b>6. ENDEREÇO</b>
<b>7. TELEFONE/EMAIL</b>
<b>8. SEGMENTO</b> Educação Infantil ( ) Ensino Fundamental – Anos Iniciais ( ) Ensino Fundamental – Anos Finais ( ) Ensino Médio ( ) Educação de Jovens e Adultos ( )
<b>9. ANO/SÉRIE</b>
<b>10. SISTEMA DE ENSINO</b>

**Fonte:** Elaborado pela autora.



12. Qual o sistema de ensino adotado pela escola? ( ) Anglo ( ) Etapa ( ) Objetivo ( ) Outro – Qual?
13. Quais os tipos de materiais oferecidos pelo sistema aos alunos? ( ) apostilas ( ) plataformas digitais ( ) materiais e cursos para formação docente ( ) outros _____
14. Entre os materiais disponibilizados pelo sistema de ensino, existem soluções específicas para o atendimento dos alunos da Educação Especial? ( ) sim ( ) não Quais?
15. Os sistemas de ensino disponibilizam entre seus materiais, orientações, conteúdos ou atividades que podem ser empregadas para o enriquecimento curricular dos alunos com Altas Habilidades ou Superdotação? ( ) sim ( ) não Quais?

**Fonte:** Elaborado pela autora.

### APÊNDICE F – Questionário – Equipe Docente

<p><b>Caracterização do/a docente</b></p> <p>Nome:</p> <p>Idade:</p> <p>Formação: ( ) Graduação ( ) Especialização ( ) Mestrado ( ) Doutorado</p> <p>Quais áreas?</p> <p>Cargo:</p> <p>Quanto tempo no magistério?</p> <p>Em qual segmento leciona?</p> <p>( ) Educação Infantil ( ) Ensino Fundamental II ( ) Ensino Médio ( ) EJA</p> <p>Que disciplina ministra?</p>
1. Em quantas escolas leciona?
2. Com quantas turmas trabalha?
3. Quantos são os alunos da Educação Especial presentes em suas turmas?
4. Quantos são os alunos com Altas Habilidades ou Superdotação?
5. Em que ano/série esses alunos estão matriculados?
6. Você contribuiu com o processo de identificação desses alunos?
( ) sim ( ) não
De que forma?
7. Como você classificaria seu nível de conhecimento sobre as Altas Habilidades ou Superdotação?
( ) Alto ( ) Intermediário ( ) Baixo ( ) Inexistente
8. As informações que possui sobre as Altas Habilidades ou Superdotação foram alcançadas por qual meio?
( ) formação Inicial na graduação
( ) cursos pagos
( ) formação em serviço
( ) buscas independentes
9. Você sabe o que é Enriquecimento Curricular? ( ) Sim ( ) Não
10. A escola oferece algum tipo de Atendimento Educacional Especializado para os alunos com Altas Habilidades ou Superdotação em seus espaços?
( ) sim ( ) não
Quais?
11. A escola conta com professores da Educação Especial?
( ) sim ( ) não
Os professores têm contato com os alunos identificados com Altas Habilidades ou Superdotação?
( ) sim ( ) não
Os professores contribuem para a intervenção aos Alunos com Altas Habilidades ou Superdotação?
( ) sim ( ) não
De que forma?

<p>12. Entre os materiais disponibilizados pelo sistema de ensino, existem soluções específicas para o atendimento dos alunos da Educação Especial?</p> <p><input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não</p> <p>Quais?</p>
<p>13. Os sistemas de ensino disponibilizam entre seus materiais, orientações, conteúdos ou atividades que podem ser empregadas para o enriquecimento curricular dos alunos com Altas Habilidades ou Superdotação?</p> <p><input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não</p> <p>Quais?</p>
<p>14. Poderia apontar entre os materiais adotados, quais apresentam estratégias para o enriquecimento curricular dos alunos com Altas Habilidades ou Superdotação?</p>
<p>15. Você faz uso, em suas aulas ou no planejamento, de algumas dessas soluções oferecidas?</p> <p><input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não</p> <p>De que forma?</p>
<p>16. Você desenvolve algum tipo de estratégias para o enriquecimento curricular dos alunos com Altas Habilidades ou Superdotação?</p> <p><input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não</p> <p>Quais? Descreva-as.</p>
<p>17. Você identifica outros alunos com Altas Habilidades ou Superdotação além daqueles indicados formalmente?</p> <p><input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não</p> <p>Você desenvolve alguma atividade para esses alunos?</p> <p><input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não</p>
<p>18. Como você avalia as intervenções propostas por você?</p> <p><input type="checkbox"/> positivas <input type="checkbox"/> negativas</p> <p>Justificativa:</p>
<p>19. Em seu ambiente de trabalho, você percebe se há conhecimento sobre a temática das Altas Habilidades ou Superdotação?</p> <p><input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não</p>
<p>20. Você acredita que existem orientações pedagógicas ou multiprofissionais que contribuem com a sua prática de sala com esses alunos?</p> <p><input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não</p>

**Fonte:** Elaborado pela autora.

### APÊNDICE G – Questionário – Sistemas de Ensino

1. Qual o sistema de ensino adotado pela escola?
2. Quais materiais são contemplados pelo contrato com a empresa responsável pelo sistema de ensino adotado? <input type="checkbox"/> material didático apostilado <input type="checkbox"/> orientação pedagógica <input type="checkbox"/> cursos de formação continuada para equipe gestora/pedagógica <input type="checkbox"/> plataformas digitais <input type="checkbox"/> outros Qual?
3. Os materiais contratados oferecem suporte para o atendimento dos alunos contemplados pela Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, de 2008? <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não Qual?
4. Entre as estratégias oferecidas, existe algo voltado especificamente para o atendimento dos alunos com Altas Habilidades ou Superdotação? <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não O que?
5. As estratégias oferecidas pelos sistemas de ensino propõem alternativas para a implantação do enriquecimento curricular? <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não De que forma isso acontece?
6. Existem orientações e/ou capacitações que embasem o trabalho docente para o desenvolvimento das atividades de enriquecimento curricular? <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não Quais são elas?
7. As estratégias para o enriquecimento curricular estão distribuídas de modo a atender todas as áreas do conhecimento (Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias; Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias)? <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não
8. Existem estratégias para enriquecimento que trabalhem áreas extracurriculares?

<p><input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não</p> <p>Quais?</p>
<p>9. A escola faz uso de algum outro material que promova outras habilidades compreendidas pelas Altas Habilidades ou Superdotação?</p> <p><input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não</p> <p>Qual?</p>
<p>10. Sendo afirmativa a resposta anterior, quais são as demais habilidades suplementadas pelo material extra?</p> <p><input type="checkbox"/> liderança</p> <p><input type="checkbox"/> criatividade</p> <p><input type="checkbox"/> psicomotora</p> <p><input type="checkbox"/> artística</p>

**Fonte:** Elaborado pela autora